



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - CED**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**

**LITERATURA DIGITAL PARA A INFÂNCIA, NOVAS POSSIBILIDADES E DESAFIOS  
PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS: O CASO *LEIA PARA UMA  
CRIANÇA ITAÚ***

**Allana Krug de Albuquerque Ferreira**

Florianópolis – SC  
2022

**ALLANA KRUG DE ALBUQUERQUE FERREIRA**

**LITERATURA DIGITAL PARA A INFÂNCIA: NOVAS POSSIBILIDADES?**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação submetido à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientação: Profa. Dra. Lilane Maria de Moura Chagas.

**FLORIANÓPOLIS - SC**

**2022**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Ferreira, Allana Krug de Albuquerque Ferreira  
LITERATURA DIGITAL PARA A INFÂNCIA: NOVAS  
POSSIBILIDADES? / Allana Krug de Albuquerque Ferreira  
Ferreira ; orientador, Lilane Maria de Moura Chagas  
Chagas, 2022.

71 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências  
da Educação, Graduação em Pedagogia, Florianópolis, 2022.

Inclui referências.

1. Pedagogia. 2. Literatura Digital Infantil. 3.  
Literatura Digital no Brasil, . 4. Livro Digital Infantil.  
I. Chagas, Lilane Maria de Moura Chagas. II. Universidade  
Federal de Santa Catarina. Graduação em Pedagogia. III.  
Título.

**ALLANA KRUG DE ALBUQUERQUE FERREIRA**

**LITERATURA DIGITAL PARA A INFÂNCIA: NOVAS POSSIBILIDADES?**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Licenciatura e aprovado em sua forma final pelo Curso de Pedagogia.

Florianópolis, 15 de março de 2022.

---

Profa. Patrícia de Moraes Lima, Dra.  
Coordenadora do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Lilane Maria de Moura Chagas, Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

Profa. Eliane Santana Dias Debus, Dra.  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

Prof. Douglas Luiz Menegazzi, Dr.  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

---

Profa. Dulce Marcia Cruz, Dra.  
Avaliadora  
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Dedico este trabalho à minha família,  
sem vocês nada seria possível

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer a experiência de ter uma das melhores formações que eu poderia desejar, em uma universidade pública, gratuita e de qualidade, que apesar de todos os entraves e dificuldades, cumpriu o seu papel com minha formação, me possibilitando contato com os melhores profissionais, que além de me proporcionarem momentos de conhecimento e vivências, também me acolheram de forma humana. Em especial, agradeço à minha orientadora Lilane Maria de Moura Chagas, que além de professora diligente, concordou em me orientar e auxiliar da melhor forma nesse projeto e em nenhum momento duvidou de mim. Agradeço também a todas as minhas professoras, ao corpo docente em geral do curso de Pedagogia, por darem o seu máximo para contribuir com nossa formação, nos fazendo acreditar em uma educação melhor, mesmo quando grande parte da sociedade desacredita. Gratidão imensa à Coordenação do curso e as professoras coordenadoras de TCC, em especial a Patrícia Torriglia e Jocemara Triches por toda atenção e gentileza com as estudantes.

Agradeço com todo meu coração a minha família, que sempre esteve presente me apoiando e incentivando durante minha formação, principalmente nos períodos de desânimo, em que tudo parecia perdido. À minha mãe por ser meu porto seguro e melhor amiga. A meu pai por me direcionar e me dar os “puxões de orelha” necessários, sempre pensando no melhor para mim, sempre me dando sugestões e indicações dos melhores referencias teóricos, diretamente do seu estudo e área de pesquisa, Sociologia da Infância, além de todo o carinho e segurança.

E por fim, agradeço a mim mesma. Pela minha dedicação, persistência e aplicação, sempre respeitando meus tempos e limites. E reconheço meu privilégio de ter esse conjunto de elementos trabalhando juntos: família, universidade e empenho. Essa conquista eu dedico a vocês.

*“Tenho uma sensação, que na verdade é uma lembrança de quando comecei a ler. O mundo era uma caixa que nos guardava a mim, meus pais e irmãos, minha avó Sarita, nossa casa, a casa da minha avó, o playground, a escola, a sorveteria. De repente a caixa rompeu-se, e o mundo saltou de dentro como uma mola, imenso, infinito, abarrotado de coisas, caminhos e belezas, e mesmo que eu não pudesse vê-las nem tocá-las, sabia agora que existiam. O mundo estendia-se até os confins da palavra [...] Carregada de significados, a palavra podia me contar o mundo, mesmo que o mundo não fosse real. [...] Ler era uma experiência intensa, quase mística. Os livros acendiam clarões dentro de mim. [...] formaram a minha consciência, guiaram-me por caminhos sem fronteiras à descoberta do mundo. [...] O livro era um talismã.”*

*Marília Arnaud, em Pássaro Secreto (2020)*

## RESUMO

O presente trabalho busca reconhecer a Literatura Digital como uma nova ferramenta da Literatura Infantil, na formação do leitor literário na infância. Para isso, buscamos discutir as contribuições da Literatura Digital, definindo seu contexto histórico, conceitos e características. A pesquisa qualitativa com base na análise bibliográfica, a partir do referencial teórico de autores como MATSUDA (2021; 2018), MENEGAZZI (2019; 2018), KIRCHOF (2011; 2006), CONTE (2019) e MACHADO (2019) objetiva analisar os materiais presentes nas plataformas digitais, por meio da seleção de quatro Livros Digitais disponíveis gratuitamente pelo Programa Leia Para uma Criança - Itaú. Os critérios de análise das obras foram com base em YOKOTA E TEALE (2014), MATRIZ DE CRITÉRIOS (2021). Resultando no reconhecimento da Literatura Digital Infantil como uma possibilidade de a criança estar experimentando a literatura, contribuindo para a formação do leitor literário, de quais formas resumidamente/principalmente? Porém, surge a necessidade de os educadores terem um olhar ainda mais atento para quais propriedades/características/efeitos dessa “nova” Literatura.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Eletrônica, Literatura Infantil, Livros Digitais Infantis



## **ABSTRACT**

The present study aims to recognize Digital Literature as a new tool for children's literature in the reader's formation during childhood. For that, we discussed Digital Literature's importance, defining its historical context, concepts and features. The qualitative research with bibliographical analysis based on the theoretical references of the authors MATSUDA (2018), MATSUDA (2021), MENEGAZZI (2018), MENEGAZZI (2019), KIRCHOF (2006), KIRCHOF (2011), CONTE (2019) and MACHADO (2019) has as an objective the analysis of the digital platform present content by means of a selection of four Digital Books freely available by the program Leia Para Uma Crianca - Itaú. The analysis' criteria for the books was based on YOKOTA E TEALE (2014), MATRIZ DE CRITÉRIOS (2021), getting as a result the recognition of Children's Digital Literature as a possibility of the experiment of reading for kids, contributing for the literature reader's formation. However, the necessity of having educators with an attentive look at this new literature emerges.

**KEY WORDS:** Digital Literature, Children's Literature, Digital Children's Books

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Dicas para uma boa leitura .....	37
Figura 2 – Estante Digital do Leia para uma Criança .....	38
Figura 3 – Capa de O Cabelo Da Menina .....	41
Figura 4 – A menina vendo seu cabelo no espelho.....	43
Figura 5 – Primeira impressão dos colegas .....	44
Figura 6 – Mãe e menina se emocionam .....	45
Figura 7 – Capa de O Menino e o Foguete .....	48
Figura 8 – Visita aos planetas.....	50
Figura 9 – Final do Livro O Menino e o Foguete .....	51
Figura 10 – Capa de A Bicicleta Voadora .....	53
Figura 11 – Momento em que a Pipa amarra a Bicicleta .....	55
Figura 12 – Final do livro A Bicicleta Voadora.....	56
Figura 13 – Capa do Livro Pode Ser.....	58
Figura 14 – Momento em que Ana revela à Mel que seu sonho se realizou .....	59
Figura 15 – Quando Mel surpreende Ana .....	60

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Trabalhos selecionados .....	18
Quadro 2 – Quadro bibliográfico – Google Acadêmico .....	26
Quadro 3 – Quadro Bibliográfico (BDTD).....	27
Quadro 4 – Síntese – O Cabelo da Menina .....	47
Quadro 5 – Síntese – O Menino e o Foguete.....	52
Quadro 6 – Síntese – A Bicicleta Voadora .....	57
Quadro 7 – Síntese – Pode Ser .....	61

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1	OBJETIVO GERAL.....	17
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS: .....	17
<b>2</b>	<b>LITERATURA DIGITAL INFANTIL</b> .....	<b>20</b>
2.1	LITERATURA DIGITAL OU DIGITALIZADA.....	21
2.2	LITERATURA DIGITAL NO BRASIL: BREVE PANORAMA.....	22
<b>2.2.1</b>	<b>Análise Bibliográfica</b> .....	<b>25</b>
<b>3</b>	<b>A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO</b> .....	<b>31</b>
<b>4</b>	<b>LETRAMENTO DIGITAL</b> .....	<b>33</b>
<b>5</b>	<b>PLATAFORMA LEIA PARA UMA CRIANÇA – ITAÚ</b> .....	<b>35</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE DOS LIVROS SELECIONADOS</b> .....	<b>39</b>
6.1	O CABELO DA MENINA .....	41
6.2	O MENINO E O FOGUETE .....	48
6.3	A BICICLETA VOADORA.....	53
6.4	PODE SER.....	58
<b>7</b>	<b>CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LIVROS</b> .....	<b>62</b>
<b>8</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>63</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>65</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura faz, ou melhor, deve fazer parte do contexto escolar geral. É de consenso comum na educação que as práticas literárias são elementos que necessitam estar presentes nas práticas pedagógicas e no cotidiano escolar das crianças. Nessa linha de pensamento Cunha destaca que

[...] a literatura é uma forma altamente ativa de lazer. Em vez de propiciar sobretudo repouso e alienação (daí, a massificação), como ocorre com formas passivas de lazer, a leitura exige um grau maior de consciência e atenção, uma participação efetiva do receptor-leitor. Seria, pois, muito importante que a escola procurasse desenvolver no aluno formas ativas de lazer - aquelas que tornam o indivíduo crítico e criativo, mais consciente e produtivo. A literatura teria papel relevante nesse aspecto (CUNHA, 2008, p. 47).

Assim como é explícito nos documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas na Educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – Língua Portuguesa (1998), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), Programa Nacional de Alfabetização na Idade Certa (PNAIC, 2012) BNCC (é a sigla de quê?) (2018), a importância e o dever da escola de propiciar experiências que envolvam elementos literários durante a formação básica. Coelho (2000) também nos ressalva essa afirmação:

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente - condição sine qua non para a plena realidade do ser (COELHO, 2000, p.16).

A gênese deste estudo vai surgir inicialmente por minha aproximação prévia com a Literatura. A partir do ingresso na Universidade, no curso de Pedagogia, tivemos contato com as disciplinas de Literatura e Infância e Comunicação e Educação, que foram basilares em meu processo de formação até o presente momento e deram respaldo para a presente pesquisa. Acredito que minha formação como leitora literária assídua e minha aproximação com as mídias digitais tenha contribuído para a escolha do tema Literatura Digital. Assim, todo o contexto da pesquisa foi se formando a partir de minhas

experiências prévias que foram incentivadas grande parte no âmbito escolar e pela família, em conjunto com o conhecimento na minha formação acadêmica. Neste caso, destaco a importância da escola e família neste processo de formação do leitor.

Levando em conta o contexto atual, na Pandemia do Coronavírus<sup>1</sup> a escola em todos os seus níveis de ensino encerrou por vários meses suas atividades presenciais. As crianças ficaram, e muitas permanecem ainda, fora do espaço escolar. As aulas passaram a ser remotas, da educação infantil até o ensino superior no ano de 2020 até meados de 2021, e muitas instituições do país continuam até esse momento de desenvolvimento da pesquisa sem atendimento presencial. Sendo assim, muitas crianças que só tinham a oportunidade de experienciar o contato com a literatura dentro do espaço escolar, ficaram sem essa possibilidade. Com as atividades remotas, sabemos que o acesso se restringe quando falamos das camadas mais pobres. As escolas estão com propostas de atividades entregues com esquemas próprios dentro da comunidade para poder atender essas famílias.

Porém, fora do contexto escolar, das atividades e materiais enviados pelas escolas, temos outras possibilidades de a criança experimentar a literatura infantil, uma delas é o objeto dessa pesquisa, a Literatura Digital. Por mais que os recursos tecnológicos também sejam de pouco acesso às camadas mais pobres, a Literatura Digital não deixa de ser uma opção a mais para as crianças que estão em casa nesse momento, um dos pontos que colaboram para que esse acesso ocorra é o simples acesso pelos *smartphones* e a gratuidade de aplicativos.

Já que todo o cotidiano escolar se modificou, o mesmo aconteceu com as práticas de leitura. Acreditamos que pesquisar a fundo esse novo formato de literatura, a digital, contribua para dar mais destaque a uma opção que é relativamente nova e desconhecida, que também pode contribuir para a formação do sujeito. Por mais que sejam “formas de lazer passivas”, utilizando o conceito de Cunha (2005) - das que são geralmente aliadas aos recursos tecnológicos como os *smartphones*, podemos encontrar a Literatura Digital nesses dispositivos que têm potencial para oferecer uma forma de lazer ativa, que

---

<sup>1</sup> A pandemia gerada pelo Coronavírus SARS-CoV-2 provocou a perda de milhares de pessoas no globo terrestre e a mudança de muitas das atividades presenciais em formato online, especificamente as atividades de Ensino nas Instituições escolares.

propicie o pensamento crítico e desenvolva a criatividade do usuário, contribuindo para a formação do leitor literário, como um diferencial em relação à Literatura convencional (impressa), a Literatura Digital tem o potencial de desenvolvimento de habilidades e competências para o que significa ser alfabetizado no século XXI, preparando as crianças para o manuseio, interação e decodificação de informações em plataformas digitais e interfaces multimodais ricas em multimídia, parafraseando SCHUGAR, H. R.; SMITH, C. A.; SCHUGAR, J.T. (2013). Como também afirma Machado (2019. p.1.), sobre as obras digitais (2019. p.1.), [...] “Nessas obras, a interatividade exige a performance e a agentividade do leitor para fazer ligações entre objetos distintos, possibilitando a movimentação deliberada por meio do conteúdo de forma não linear”.

Seguindo essa linha de pensamento, indagamos: que tipo de interação e aprendizagem esses materiais de Literatura Digital podem oportunizar às crianças? Que experiência estética contém esses livros digitais? Como definir a qualidade deles indo ao encontro da intencionalidade pedagógica de ampliar a imaginação e a criatividade, o pensamento, a criticidade e a atenção das crianças? Claro que, essas e muitas outras questões podem ser colocadas dentro deste contexto. Nesta pesquisa de monografia, buscamos responder principalmente as questões relacionadas à experiência que o livro digital oportuniza aos leitores, levando em consideração sua formação como leitor literário.

Com o avanço da tecnologia, e com a era da cibercultura, entendida como

“uma relação estabelecida entre informação e a evolução dos valores e conceitos dentro de uma sociedade [...] tanto a informação é capaz de causar transformações nos valores de uma sociedade, como os conceitos e objetivos de uma sociedade são capazes de provocar transformações na maneira de tratar a informação” (RODRIGUES, 2010).

Considerando que, cada vez mais cedo, as crianças começam a ter acesso a dispositivos eletrônicos e a informação, acredita-se que o acesso à literatura infantil também pode ter sido facilidade. Quando se trata de crianças e a experiência literária, no que diz respeito dos primeiros contatos delas com a literatura e com o material físico, é fundamental que elas tenham experiências tátil, olfativa e visual com os livros possibilitando seu desenvolvimento sensorial. Porém, é muito provável que nem todas as crianças têm a oportunidade de ter vivências e experiências literárias com os livros desde

cedo. Muitas vezes é a escolar, a única instituição a possibilitar acesso aos livros, a literatura às crianças.

O pouco acesso das crianças e das famílias da classe trabalhadora aos livros e à literatura aumentou na pandemia, dificultando os familiares de manterem práticas leitoras nos suportes impressos em casa e nos oferecidos pelos espaços da escola e das bibliotecas. Partimos dos pressupostos de que a Literatura Digital e Digitalizada, que irão ser conceituadas e mais detalhadas no capítulo 2.1, nessas circunstâncias pode se constituir em uma ferramenta de aproximação do leitor/a com o texto, esse “novo” formato de leitura no espaço virtual pode ser um elo facilitador ao acesso e a interação ao texto literário. Levando em consideração que 93,2% dos lares brasileiros possuem pelo menos um telefone celular e 82,7% têm acesso à internet, segundo o IBGE (2018), podemos indicar a Literatura Digital como um meio de acesso à literatura de forma *online*. Mas isso não significa excluir a importância da leitura nos suportes de livros físicos.

Compreendemos, como afirma Cunha (2009, p. 46):

Em uma era hipercomplexa, a sociedade humana conecta-se por redes interplanetárias de telefonia e de sensores óticos, estabelecendo formas de socialização ciberculturais – modo pelo qual navegam a criança e o jovem contemporâneos – dentro de um espaço informacional, em um ambiente de signos híbridos no qual gráficos, figuras, palavras, textos, sons e vídeos misturam-se na construção de uma metamídia complexa.

Diante disso, alguns questionamentos se sobressaem acerca da literatura digital, a saber: quais livros digitais são mais acessíveis para o público infantil? que conteúdo esses Livros Digitais oferecem? Esses livros *online* são importantes para a formação do leitor literário? Essa nova prática de leitura, em diferentes suportes, constitui-se uma ferramenta para a formação da criança leitora de textos literários? Pode-se afirmar que o espaço virtual pode ser uma estratégia a mais para potencializar o encontro da criança leitora com o texto literário?

Visando responder algumas dessas questões problematizadoras, focando na Literatura Digital, no contexto de formação da criança como leitor literário, recorreremos a pesquisa de cunho bibliográfico, por compreendermos ser esse procedimento metodológico das pesquisas nas áreas de humanas, um percurso importante, um primeiro movimento para constituir e apurar a compreensão de nosso objeto de estudo, sendo assim, recorreremos a busca de literatura e de pesquisa no cenário brasileiro para



reconhecer o que já tenha sido escrito sobre nossa temática central. Assim, buscamos e revisamos pesquisas sobre Literatura Digital na Infância, em plataformas e bases de trabalhos acadêmicos. Foram encontrados cerca de 750 trabalhos, na sequência filtramos esses trabalhos e construímos um quadro com 5 trabalhos selecionados. Depois, analisamos esses trabalhos e separamos as principais questões acerca do tema. Assim delineamos os seguintes objetivos.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Entender como a Literatura Digital pode contribuir para a formação do leitor literário na infância.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar relevâncias da Literatura Digital Infantil;
- Identificar as principais características da Literatura Digital Infantil;
- Apresentar/descrever o contexto histórico da Literatura Digital no Brasil;
- Identificar contribuições do Letramento Digital para a Literatura Infantil;
- Analisar os materiais presentes na Plataforma Digital gratuita Leia para uma criança (Banco Itaú).

Desse modo, visando realizar os objetivos propostos, reunimos importantes reflexões acerca da Literatura Digital, com base em Poslaniec e Houyel (2011, p? apud MACHADO, 2019, p.?) que “afirmam que a leitura de livros em diferentes suportes para as crianças consiste em importante atividade de iniciação que lhes permite descobrir esses objetos de leitura e despertar o desejo e o gosto de ler”. Com essas possibilidades, parece que o nosso horizonte de ferramentas de leitura se ampliou, agora podemos contar agora com a Literatura Digital, que além de conter os elementos da literatura digitalizada, oportuniza experiências visuais, auditivas, interativas através das suas características e recursos que serão detalhados mais adiante ao longo do capítulo 2. Literatura Digital Infantil.

Para entender mais acerca da Literatura Digital Infantil foi necessário diferenciar alguns conceitos, como os diferentes entendimentos de Literatura Digital x Literatura Digitalizada, conceito esse confundidos por muitos, mas que têm significados bem diferentes. Em seguida, contextualizamos brevemente a história da Literatura Digital Infantil brasileira mediante um breve panorama. E a partir da análise bibliográfica descrita no capítulo 2.2.1, apresentamos os resultados e os quadros descrevendo os trabalhos selecionados. Os trabalhos e seus autores selecionados foram:

Quadro 1 – Trabalhos selecionados

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>
<b>1-</b> A reconfiguração do livro ilustrado infantil: construção de leitores e leituras interativas nos e-picturebooks	<u>Ana Carolina Medeiros</u> Caldas Orientador/a: Ed Porto Bezerra
<b>2-</b> Hiperconto no Ensino de Língua Portuguesa: pop ups como forma de mediação da leitura literária	Paula Cristina Damante Pereira Orientador/a: Acir Mário Karwoski
<b>3-</b> O livro digital interativo para crianças: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos appbooks vencedores do Prêmio Jabuti	Jaqueline Conte Orientador/a: Alice Matsuda
<b>4-</b> A recepção de ciberpoemas: experiência de navegação no site de Sérgio Capparelli na escola	Renata Gonçalves Gomes Orientador/a: Alice Matsuda
<b>5-</b> Livros literários infantis digitais interativos em formato de aplicativos: análise de práticas multiletradas na formação de leitores	Paulo Henrique Machado Orientador/a: Maria de Lourdes Rossi Remenche

Levantamos a discussão sobre a possibilidade e a importância do Letramento Digital para a formação do leitor literário da Literatura Digital, um conceito que é essencial para os usuários de tecnologias digitais.

A pesquisa seguiu os aportes da pesquisa qualitativa por responder as questões particulares como afirma Minayo:

[...] Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de

significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2001, p. 21-22).

A partir do levantamento bibliográfico feito nas plataformas acadêmicas, conseguimos reunir um aporte teórico que conversasse com os conceitos de Literatura Infantil e Literatura Digital, baseando essa pesquisa principalmente com o seguinte referencial teórico MATSUDA (2018), MENEGAZZI (2018), KIRCHOF (2011), CONTE (2019) e MACHADO (2019).

Constatamos que o estudo assume um caráter exploratório. De acordo com Gil (2008) uma pesquisa exploratória tem um caráter mais flexível em relação às outras, seu objetivo é aproximar o leitor a um tema amplo e pouco explorado. Tendo como objetivo “[...] desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (GIL, 2008, p. 27).

E, a partir das leituras dos trabalhos levantados, escolhemos nossa plataforma de Literatura Digital Infantil, o site do Programa *Leia Para uma Criança* - Itaú. Os critérios de escolha serão especificados no capítulo 6.

Selecionamos 4 livros dessa plataforma gratuita *Leia para uma criança* do Banco Itaú. Analisamos esses materiais, seguindo os critérios de avaliação de qualidade textual (verbo-viso-sonora) da narrativa multimodal dos Livros Digitais de Yokota e Teale (2014) apud Machado (2019) e também a Matriz de Critérios para avaliação e seleção de obras de literatura infantil digital (2021)<sup>2</sup> que serão detalhados nas seções 6.1 a 6.4.

Destacamos ainda que acompanhamos eventos da área da Literatura Infantil e conseguimos assistir a conferências, palestras e apresentações de trabalhos sobre Literatura Digital, e estes nos proporcionaram ampliar nossa compreensão sobre o tema.

---

<sup>2</sup> Conforme o andamento da pesquisa, também nos deparamos com os Indicadores de Qualidade de Sites Educativos de CARVALHO (2006) citado por Elika da Silva e Eliane Debus (2016) no artigo *A Literatura Infantil em Diálogo com as Mídias Digitais: Análise do Site Educativo o Pequeno Leitor* e na dissertação *Literatura Infantil em Sites Educativos: Um Olhar Sobre a Formação do/a Leitor/a dos Anos Iniciais* de Elika da Silva. Esses indicadores de qualidade, também nos permitem um olhar mais crítico para os elementos contidos nos sites educativos, sendo bem semelhantes aos critérios elencados por Yokota e Teale (2014) e pela MATRIZ DE CRITÉRIOS (2021). Alguns desses indicadores que são condizentes para quando direcionamos o olhar para os Livros Digitais dizem respeito a Identidade, Usabilidade, Rapidez de Acesso, Interatividade e Informação.

Salientamos em especial uma palestra no IX Seminário De Literatura Infantil E Juvenil (IX SLIJ) V Seminário Internacional De Literatura Infantil Juvenil e Práticas De Mediação Literária (V SELIPRAM)<sup>3</sup>, disponível no YouTube, na qual uma das palestrantes era da professora Dra. Alice Matsuda. Nessa apresentação, Matsuda evidencia as principais características da Literatura Digital e suas diferenças comparada a Literatura Digitalizada. Cita a importância de os educadores estarem acompanhando e se atualizando diante dessa nova literatura. Indicando também a Matriz de Critérios para Avaliação e Seleção de Obras de Literatura Infantil Digital (LID, 2021) como uma forma de avaliar os Livros Digitais Infantis.

## 2 LITERATURA DIGITAL INFANTIL

A Literatura Digital Infantil é um conceito que surge junto com a popularização das mídias digitais. Dentro desse contexto, foram surgindo diversos recursos midiáticos para diversos fins, seja para conhecimento, praticidade ou lazer.

[...] a emergência dos textos literários digitais provocou o deslocamento da centralidade de livros e documentos impressos, o que estimulou o surgimento e a renovação de gêneros e motivou a criação de novas formas de aproximação, produção e consumo textuais. Assim, do papiro e do pergaminho ao papel e, mais recentemente, do papel aos dispositivos eletrônicos móveis, potencializou-se o exercício da comunicação multimodal, favorecendo a interação por meio de diversas práticas de letramentos (MACHADO, 2019, p.73).

Muitos elementos do cotidiano das pessoas foram transformados dentro das mídias procurando atender necessidades dentro e fora do meio digital. O uso estético da linguagem escrita, a Literatura também foi um desses elementos. Dentro do conceito de Literatura, temos a Literatura Infantil, que também foi transformada para o meio digital. Sendo importante enxergar o “[...] livro digital interativo para crianças, [como] um formato que abriga produções literárias em constante reflexão e mutação, por integrar diferentes linguagens e evoluir de acordo com o desenvolvimento tecnológico e a capacidade humana de se adaptar a novas práticas culturais” (CONTE, 2019. p. 24).

---

<sup>3</sup> IX Seminário De Literatura Infantil E Juvenil (IX SLIJ) V Seminário Internacional De Literatura Infantil Juvenil E Práticas De Mediação Literária (V SELIPRAM). Marco comemorativo: 20 anos do SLIJ. Mesa-Redonda 4 (20h15min às 21h45min). Literatura Infantil E Juvenil Contemporânea: Estudo Das Mídias, Linguagens e Tecnologia. Mediação de Elisa Maria Dalla-Bona UFPR, Palestrante Alice Atsuko Matsuda UTFPR – Campus Curitiba

Essa transformação do material literário físico para material digital ocorreu de duas maneiras, uma delas nomeada de Literatura Digitalizada e a outra que é objeto dessa pesquisa a “Literatura Digital”.

## 2.1 LITERATURA DIGITAL OU DIGITALIZADA

É comum a confusão que se observa atualmente entre os termos Literatura Digital e Literatura Digitalizada. O que muitos não sabem é que os conceitos se diferenciam bastante um do outro.

A Literatura Digitalizada é a digitalização de todo material e conteúdo de literatura que foi produzido com propósito de circular de modo impresso. Ou seja, todo esse material impresso é passado para o formato digital para ser lido em *e-readers*, *smartphones*, *tablets*, computadores como uma cópia praticamente exata, com poucas alterações, desse material impresso. São chamados comumente de *e-books*, livros em formato eletrônico, que são semelhantes a arquivos de PDF, mas podem variar de formato dependendo do suporte utilizado, como formatos ePUB, Mobi geralmente utilizados em *e-readers* e *tablets*.

Já a Literatura Digital, objeto deste estudo, compreende materiais projetados para serem acessados por meio de dispositivos digitais, materiais que tem características próprias que só podem ser encontradas em meios digitais ou então, releituras de materiais já existentes na literatura impressa, mas que incorporam e exploram os recursos midiáticos característicos dos dispositivos digitais de leitura. Portanto, o caminho inverso não faria sentido, a literatura digital não pode ser transformada para ser consumida em suportes físicos, pois esta perderia o propósito de seus elementos que só funcionam dentro das mídias digitais.

A literatura digital (ou literatura eletrônica) para crianças pode ser definida como todo e qualquer experimento literário endereçado ao público infantil para ser lido exclusivamente em meio digital. Visto que tais obras são produzidas com linguagem de programação de computador, geralmente apresentam recursos hipertextuais e hipermidiáticos como parte integrante da composição e mesclam formas literárias com jogos eletrônicos, filmes, animações, arte digital, design gráfico, cultura visual eletrônica, recursos acústicos eletrônicos, entre outros, o que as torna produtos híbridos por excelência (KIRCHOF 2014).

A Literatura Digital permite estarmos visualizando e utilizando diversos elementos dentro de suas possibilidades. Os recursos possíveis podem ser hipermediáticos ou hipertextuais, que se definem como uma combinação de possibilidades, como por exemplo a junção de recursos de áudio com recursos visuais, impossibilitando separarmos o suporte utilizado (celulares, tablets, computadores) do conteúdo presente no Livro Digital.

Essa característica de agrupar recursos interativos tradicionais e novos, por meio da tecnologia, fornece modos mais democráticos de acesso à leitura, como, por exemplo, a leitura automática, o estímulo proporcionado pelos jogos e outras atividades lúdicas disponíveis nos livros digitais. Dessa forma LIAs favorecem a proficiência tecnológica das crianças por um contexto de “multiletramento”, o que pode promover o desenvolvimento de habilidades como: consciência fonológica, fonética e compreensão de conceitos e ideias, fluência e vocabulário” (MENECAZZI, 2018, p. 223-224).

Os hipertextos, também presentes na Literatura Digital, que se apresenta como um recurso linguístico não-linear, que possibilita o autor e leitor estar em contato com diversos tipos de textos que se intertextualizam dentro das mídias digitais. Portanto, com esses elementos, podemos concordar e identificar que a Literatura Digital tem suas especificidades que a diferencia da Literatura Digitalizada.

## 2.2 LITERATURA DIGITAL NO BRASIL: BREVE PANORAMA

A Literatura Digital é um conceito relativamente novo, sobretudo no Brasil. Surgiu com a popularização das mídias eletrônicas, principalmente com a popularização dos *tablets* e *smartphones*, e vem se destacando mais ainda pela intensificação da era da cibercultura.

Precursoras: Ciberpoemas do Camparelli (2000) e Chapeuzinho Vermelho interativa da Ângela Lago.

No início, muitas obras da Literatura Digital foram sendo adaptadas do que antes era impresso, mas com todos os elementos característicos da modalidade de literatura. Um dos primeiros livros digitais criados no Brasil, em 2010, é uma releitura do clássico “A Menina do Narizinho Arrebitado”, de Monteiro Lobato (LAJOLO, ZILBERMAN, 2017, p. 18), justamente uma versão digital em aplicativo da história impressa já existente. Mais recentemente, têm sido criadas muitas obras autorais, que nasceram diretamente do

meio digital. Temos também outras obras emblemáticas que foram precursoras na Literatura Digital, como: Ciberpoemas do Camparelli (2000) e Chapeuzinho Vermelho interativa da Ângela Lago.

Com esse avanço tecnológico, os leitores cada vez mais buscam compartilhar e participar do processo de compartilhamento de livros, resenhas, indicações através de redes sociais, que além das tradicionais mais utilizadas, criaram redes próprias para esse fim. (*skoob, wattpad, goodreads*). E também, em direção a Literatura Digital, proporcionou uma maior imersão sinestésica do leitor com a história, criando elementos somente possíveis em meios digitais, como a comunicação multimodal. Novos suportes se traduzem na forma de se comunicar, com novas possibilidades de forma de expressão, subjetividade, interatividade e convergência de mídias.

Digital do latim *digitus* (dedo), o termo se relaciona também com a codificação numérica, ou seja, dígitos. A literatura digital também é codificada, esses códigos são binários que se traduzem e são decodificados pelos processadores de computação dando acesso a todos os recursos dentro do meio digital. A literatura digital trouxe uma nova forma de leitura, que vai além do tradicional virar de páginas, interpretação de texto e visualização de imagens e ilustrações estáticas. Com os recursos da Literatura Digital, através dos suportes de dispositivos móveis, é possível ler uma história com diversos elementos novos além dos já experimentados na literatura impressa. Os recursos multimídia, como a interatividade que permite que o leitor faça escolhas a partir da narrativa, animações, opções de áudio, narração, música e movimento (KIRCHOF, 2021).

A literatura digital tem suas características próprias, que como citado anteriormente, são características que funcionam apenas no meio digital, como a fluidez que permite que o leitor navegue pelas páginas e recursos com mais liberdade e possibilidades, sem a linearidade comum dos livros impressos, a hipertextualidade também é presente, reunindo recursos de texto verbais, sonoros e visuais em um mesmo livro. A virtualidade também é um elemento possível na literatura digital, ela permite que várias pessoas estejam acessando o mesmo conteúdo ao mesmo tempo.

[...]o livro literário infantil digital caracteriza-se, portanto, pelo hibridismo e pelo uso de recursos multimodais, pois expande as narrativas verbo visuais peculiares ao livro ilustrado impresso por meio da incorporação das dimensões auditivas, táteis e performativas, ou seja, aos textos são

incorporados sons, imagens em movimento e interatividade por meio do tato (MACHADO, 2019, p. 97).

É importante destacar a discussão que Kirchof (2021)<sup>4</sup> levanta acerca da utilização de recursos nos livros digitais infantis, para ele: não é interessante encher os livros digitais de recursos de mídia sem uma intencionalidade. O fato de um livro digital ter poucos recursos multimodais, não significa que ele seja ruim. Pelo contrário, os recursos devem produzir sentido naquela narrativa, e não estarem lá sem motivos, o mais importante é observar como esse recurso foi utilizado. Precisando assim, haver um alinhamento entre objetivo, estrutura da narrativa e os recursos empregados no livro digital.

Atualmente, crianças e adultos estão imersos na cultura digital, mas poucos conhecem a literatura infantil digital. Como produção artística contemporânea que promove uma experiência de leitura inovadora, é direito de todos conhecê-la e desfrutá-la. Por ser ainda uma novidade para a maioria dos leitores e mediadores, como pais/mães, professores, educadores sociais e bibliotecários, é importante apresentar suas possibilidades e ajudar a desenvolver um olhar crítico sobre as obras, promovendo o acesso às novas experiências poéticas e literárias proporcionadas pelo meio digital, que são diferentes daquelas experimentadas pela cultura do impresso (MATRIZ DE CRITÉRIOS LID, 2021, p. 9)

Por mais que o meio digital nos proporcione facilidade, praticidade e novas experiências, temos o outro lado no que diz respeito à produção dos Livros Digitais. Todos esses elementos específicos da Literatura Digital fazem com que o processo de produção desses materiais digitais seja tão trabalhoso e caro quanto o dos livros físicos. Por ser uma opção relativamente nova no mercado, também contribui para que o processo de produção seja mais restrito, por conta do conhecimento e recursos que são precisos nessa produção. Conte (2019) em sua dissertação que fala justamente sobre a evanescência dos livros digitais, entrevistou escritores, autores, produtores e técnicos que produziram os livros vencedores da categoria Infantil Digital do Prêmio Jabuti 2017. Os entrevistados falam sobre a dificuldade que envolve toda a produção dos Livros Digitais. Comentam principalmente sobre a permanência e atualizações necessárias para que um livro fique disponível nas plataformas de aplicativos, da coautoria desses livros

---

<sup>4</sup> Falas citadas na Mesa-redonda no Seminário De Literatura Infantil e Juvenil IX SLIJ & V SELIPRAM. 03/11/2021, Edgar Kirchof apresentou a palestra com título "Tecnologias digitais e livros de literatura infanto-juvenil: efeitos de 'desordenação' e 'reordenação'."



que envolvem diversos profissionais (autores, ilustradores, editoras, técnicos editores que saibam lidar com criação multimodal, com hipertextos, *softwares*, criação de áudio...) e todo o custo que essas demandas geram para a criação de um livro digital de qualidade.

As informações trazidas pelas editoras digitais mostram como é dinâmico o processo de manutenção de uma produção “viva” para os leitores e o quanto isso depende não apenas do comprometimento das empresas produtoras (que também têm de se preocupar em elas próprias, conseguirem se viabilizar financeiramente), mas de atores que não estão sob seu controle, ou seja, das grandes empresas que distribuem esses aplicativos. As atualizações geram custos materiais e/ou humanos, se feitas interna ou externamente, e devem ser uma preocupação constante se o objetivo é não deixar que os livros se percam no tempo (CONTE, 2019, p. 151-152).

Essa dificuldade no processo de produção e de permanência desses materiais nas plataformas de aplicativos também contribuíram para que a escolha dos materiais de análise da presente pesquisa ficasse mais restrita.

Dentre todos os trabalhos selecionados, encontramos apenas alguns trabalhos que falam sobre aplicativos e plataformas de Livros Digitais gratuitos. Dois aplicativos citados como gratuitos estão fora do ar, sem possibilidade de *download*, pela mesma questão da evanescência desses *apps-books*, citado por Conte (2019). O único site encontrado que foi citado nos trabalhos, que contém uma plataforma com Livros Digitais Infantis totalmente gratuitos, é o Programa *Leia para uma criança* do Banco Itaú. Por conta da facilidade de acesso e gratuidade, esse programa foi o escolhido para fazer parte da análise desta pesquisa.

### **2.2.1 Análise Bibliográfica**

Para conseguirmos ter uma maior visão do tema proposto da pesquisa, iniciou-se uma análise bibliográfica e documental, para a reunião de materiais que contemplassem os objetivos e problematizações que iremos levantar no presente trabalho. Para isso, iniciamos consultas em plataformas e bases de dados que contém monografias, teses, dissertações e artigos que abordam sobre Literatura Digital Infantil e Literatura Infantil Clássica, nossa proposição inicial para a pesquisa.

Definido e delimitado o tema de pesquisa, iniciamos o levantamento de artigos, teses e dissertações no site do Google Acadêmico, com nossa ideia inicial de objeto que

seriam os clássicos digitais infantis, incluímos “contos de fada na literatura digital” na ferramenta de Pesquisa Avançada. Devido a grande quantidade de trabalhos encontrados, resolvemos filtrá-los para as produções dos últimos 5 anos, do período de 2016 a 2021. Restaram 53 resultados, conforme leitura de títulos, desses resultados, apenas 9 estavam em consonância com o tema de nossa pesquisa, desses 9 optamos por fazer ainda outros recortes, selecionando os trabalhos nacionais e que realmente tinham como conteúdo Livros Digitais, não apenas Literatura Infantil em geral. Selecionando apenas uma monografia, uma tese e uma dissertação, resultando então em 3 trabalhos:

Quadro 2 – Quadro bibliográfico – Google Acadêmico

<b>TÍTULO:</b>	<b>AUTOR:</b>	<b>ANO:</b>	<b>NATUREZA:</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
<b>1-</b> Biblioteca Digital Infantil “Ícones da cidade”	Verónica Alexandr a Norte Agostinho Ferreira	2019	TESE	ESAD- Escola Superior de Artes e Design do Instituto Politécnico de Leiria
<b>2-</b> Hipertexto e hipermissão: reconfiguração das práticas de leitura e produção textual	Marcia Luiza Velho Godinho	2016	MONOGRAFIA TCC	Universidade Federal de Santa Catarina
<b>3-</b> Livros literários infantis digitais interativos em formato de aplicativos: análise de práticas multiletradas na formação de leitores	Paulo Henrique Machado	2019	DISSERTAÇÃO	Universidade Tecnológica Federal do Paraná

A partir do quadro 2, do Google Acadêmico, conferindo os resumos, introduções, bibliografia e aplicativos de referência da literatura digital infantil clássica, percebemos que além de escassos os trabalhos que tratam propriamente dos Clássicos Infantis na literatura digital, os livros digitais que são clássicos da literatura, são apenas livros e/ou aplicativos pagos e de difícil ou pouco acesso, divergindo de um dos objetivos dessa pesquisa, que é justamente procurar novas práticas literárias que sejam o mais acessíveis possíveis.

Em vista disso, partimos para uma nova busca, dessa vez na plataforma da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e optamos por filtrar os trabalhos da literatura digital infantil em contexto geral para acharmos um panorama mais amplo e novas possibilidades de plataformas de livros digitais ou livros digitais avulsos mais acessíveis, citados e analisados nos trabalhos. Foram adicionados, nos filtros de Pesquisa Avançada, os termos “literatura digital infantil”, recortando os trabalhos em língua portuguesa publicados no período de 2017-2021. A partir dessa pesquisa, foram encontrados 302 resultados. Desses, selecionamos a partir dos títulos que mais entravam em consonância com o tema de pesquisa, descartando os que claramente divergiam da área e assunto propostos neste trabalho, resultando em 5 trabalhos, detalhados no quadro 3:

Quadro 3 – Quadro Bibliográfico (BDTD)

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>ANO</b>	<b>NATUREZA</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>	<b>LINK</b>
<b>1-</b> A reconfiguração do livro ilustrado infantil: construção de leitores e leituras interativas nos e-picturebooks	Ana Carolina Medeiros Caldas  Orientador/a: Ed Porto Bezerra	2019	DISSERTAÇÃO	Universidade Federal da Paraíba	<a href="https://bdtd.ibtict.br/vufind/Record/UFPB-2_1af009eb637640be9001869239125951">https://bdtd.ibtict.br/vufind/Record/UFPB-2_1af009eb637640be9001869239125951</a>
<b>2-</b> Hiperconto no Ensino de Língua Portuguesa: pop ups como	Paula Cristina Damante Pereira  Orientador/a:	2018	DISSERTAÇÃO	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	<a href="http://bdtd.ufm.edu.br/bits/tream/tede/573/5/Dissert%20Paula%2">http://bdtd.ufm.edu.br/bits/tream/tede/573/5/Dissert%20Paula%2</a>

TÍTULO	AUTOR	ANO	NATUREZA	INSTITUIÇÃO	LINK
forma de mediação da leitura literária	Acir Mário Karwoski				0C%20D%20Pereira.pdf
<b>3-</b> O livro digital interativo para crianças: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos appbooks vencedores do Prêmio Jabuti	Jaqueline Conte  Orientador/a: Alice Matsuda	2019	DISSERTAÇÃO	Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_64b637ffd9c4dc61b6241fa42f5e97f9">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_64b637ffd9c4dc61b6241fa42f5e97f9</a>
<b>4-</b> A recepção de ciberpoemas: experiência de navegação no site de Sérgio Capparelli na escola	Renata Gonçalves Gomes  Orientador/a: Alice Matsuda	2017	DISSERTAÇÃO	Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_67c1f5d80220be2da734a3607a8fcf97">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_67c1f5d80220be2da734a3607a8fcf97</a>
<b>5-</b> Livros literários infantis digitais interativos em formato de aplicativos: análise de práticas multiletradas na formação de leitores	Paulo Henrique Machado  Orientador/a: Maria de Lourdes Rossi Remenche	2019	DISSERTAÇÃO	Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba	<a href="https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_0f0b4c51f10a778fe53f3fd6d1e91031">https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UTFPR-12_0f0b4c51f10a778fe53f3fd6d1e91031</a>

A partir do quadro bibliográfico, foi possível selecionar trabalhos que falam sobre a literatura digital e que contribuam para o maior entendimento do tema de pesquisa. O primeiro trabalho selecionado, é uma dissertação com título *A reconfiguração do livro ilustrado infantil: construção de leitores e leituras interativas nos e-picturebooks*” de Ana

Carolina Medeiros Caldas e tem como objetivo de pesquisa “a construção das operacionalidades de leituras e do perfil do leitor infantil na Era Digital”, tendo como objeto os e-picturebooks, uma nova forma da cibercultura, “influenciados pelo surgimento da literatura eletrônica aliada às potencialidades da literatura infantil digital”. A pesquisa tem caráter bibliográfico exploratório. Também analisou obras premiadas (2015 e 2017), dentro das premiações dos maiores eventos de literatura infantil e do livro ilustrado mundial e nacional, Bologna Ragazzi Digital Award e Prêmio Jabuti Infantil Digital.

Na segunda dissertação do quadro, *Hiperconto no Ensino de Língua Portuguesa: pop ups como forma de mediação da leitura literária*” de Paula Cristina Damante Pereira, propõe a mediação de leitura literária nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental, priorizando a literatura presente nos suportes digitais.

[...]buscou-se investigar a possibilidade de levar os alunos a demonstrarem maior interesse pela leitura de textos literários produzidos a partir de recursos digitais característicos do hipertexto. Por meio da pesquisa-ação, comprovamos a hipótese de que os alunos podem ampliar suas experiências de leitura literária por meio de textos mediadores presentes em pop ups – janelas que se abrem a partir de um ponto de conexão (PEREIRA, 2018).

A pesquisa foi realizada com alunos do nono ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de São Paulo.

No terceiro trabalho, com nome *O livro digital interativo para crianças: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos appbooks vencedores do Prêmio Jabuti*, constitui a dissertação de Jaqueline Conte, que analisa o conceito de livro digital, tendo como objeto os livros aplicativos vencedores da categoria Infantil Digital, agora extinta. A autora discute pontos nevrálgicos do tema: variedade de formatos, múltipla autoria, materialidade e evanescência, assim como demanda e mercado. Destaca que a pesquisa pretende contribuir para o entendimento da produção dos livros digitais, trazendo a visão dos autores, e toda a equipe que esse tipo de produção necessita.

Na dissertação *A recepção de ciberpoemas: experiência de navegação no site de Sérgio Capparelli na escola* de Renata Gonçalves Gomes, diferente das pesquisas anteriores vai tratar dos ciberpoemas, ou seja, poesias digitais. Tendo como objetivo: “observar a navegabilidade e analisar a recepção de estudantes do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola pública de Curitiba-PR, pelos ciberpoemas da página

Ciberpoesia, de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski”. Trata-se então, de observar a receptividade desses poemas e avaliar sua estética nesses novos suportes tecnológicos.

O último trabalho, uma dissertação com título: *Livros literários infantis digitais interativos em formato de aplicativos: análise de práticas multiletradas na formação de leitores*, uma dissertação de Paulo Henrique Machado tem como objetivo também observar o fenômeno dos livros digitais, e como contribuem para a formação de leitor literário na infância. Tendo como corpus da pesquisa, três livros aplicativos selecionados, esses ganhadores dos prêmios: *BolognaRagazzi Digital Award* (Feira do Livro Infantil de Bolonha, Itália) e da categoria Infantil Digital do Prêmio Jabuti.

A partir desse levantamento, percebemos a escassez de trabalhos que tratam diretamente do tema Literatura Digital Infantil e que abordem sobre materiais da Literatura Digital que sejam acessíveis e gratuitos ao público.

Notamos que mesmo com o deslocamento da pesquisa para o âmbito mais geral da literatura digital infantil, na maioria dos trabalhos selecionados, os livros digitais aparecem como opções pagas ou como não sendo mais possível o acesso, por conta das demandas financeiras, de permanência nos sistemas de tecnologia e pela alta demanda financeira que isso acarreta, além dos custos para a produção desses livros que geralmente são bastante elevados para se produzir materiais de qualidade e essa problemática que Jaqueline Conte discute isso especificamente em sua dissertação intitulada *O livro digital interativo para crianças: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos appbooks vencedores do Prêmio Jabuti*.

Uma das únicas plataformas, que encontramos citadas nos trabalhos do quadro, que é totalmente gratuita, foram os livros digitais do programa “Leia para uma Criança” do Banco Itaú. Essa plataforma foi a que mais se encaixou em termos de ser acessível, por ser totalmente gratuita e pela facilidade de estar se conectando com a plataforma, de forma online, tanto para os adultos quanto para as crianças, acessando e lendo os Livros Digitais presentes nela.

Antes de detalharmos nosso percurso e processo de análise da Plataforma Leia para uma Criança do Banco Itaú, e dos livros que selecionamos para compor nossa análise, discutiremos temas que consideramos imprescindíveis quando pensamos na

formação do leitor na Literatura Digital, como a formação do Leitor Literário e o Letramento Digital.

### **3 A LEITURA E A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO**

Não é segredo que a leitura é um dos pilares mais fortes da cultura na humanidade. Através dos livros foi possível o repasse e transmissão da história e culturas desde os tempos mais antigos. A leitura nos permite enxergar o mundo com outros olhares, a partir de inúmeros universos diferentes.

[...] Ler é atribuir sentidos às coisas, às palavras, às imagens, aos sons, ao toque, à gestualidade, enfim, um ato que envolve o sujeito por inteiro. Trata-se de ler os artefatos e as manifestações das culturas visuais, incluindo-se os objetos artísticos/estéticos, objetos estes promotores de inclusão ou exclusão, entendendo-as como mediadores dos discursos e das posições dos sujeitos (BEZERRA; PORPINO, 2015, p. 243).

A leitura nos permite através dos símbolos, ressignificar o contexto cultural presente ou das épocas passadas, e ainda pode discutir sobre o futuro. Através da dimensão simbólica da leitura, decodificamos símbolos no texto, que equivalem às palavras. Mas, mais do que apenas a decodificação de símbolos correspondentes, a alfabetização, a leitura também nos exigem uma bagagem cultural e conhecimentos prévios para possibilidade de acessar seu conteúdo de modo que faça sentido para o sujeito leitor. Nesse sentido, concordamos com o conceito de leitura como prática social (KLEIMAN, 2013).

A leitura nesse olhar, nos dá uma ideia de interação. Do próprio leitor com sua cultura e o material de conhecimento transmitido através do texto e do autor com o leitor, o leitor como sujeito social dessa interação, que decodifica o texto, traz para sua realidade e relaciona com sua bagagem histórica e cultural, tornando-se um sujeito ativo da interação autor, texto e leitor. Sendo totalmente individual e única cada experiência de leitura tida pelos sujeitos. O sentido que se transforma através da leitura, através dessa interação, cada indivíduo traz suas memórias, língua, representações, vivências e experiências diferentes, lendo e interpretando um mesmo texto. Apesar dessa individualidade através da leitura, todos devem conhecer as mesmas regras de decodificação e valores atribuídos do seu meio social. Tornando também a leitura uma prática coletiva.

Na perspectiva em que se trata a leitura em outras especificidades, como a leitura literária, temos também que definir que conceito de literatura estamos tratando,

Literatura é o complexo de textos que a humanidade produziu e produz não para fins práticos como manter registros, anotar leis e fórmulas científicas, fazer atas de sessões ou providenciar horários ferroviários, mas antes por amor de si mesma – e que se leem por deleite, elevação espiritual, ampliação dos próprios conhecimentos, talvez por puro passatempo, sem que ninguém nos obrigue a fazê-lo (com exceção das obrigações escolares) (ECO, 1989, p.107).

E essa perspectiva sobre literatura, nos remete ao significado do conceito de leitor literário. Além de todas as formas de interação presentes na prática de leitura, temos também a preocupação de analisar e questionar, Gervais (2013): como os sujeitos estão lendo, o que estão lendo e por que estão lendo, o que os sujeitos estão procurando através da leitura, qual sua preocupação, seus interesses buscados na leitura.

Em que se baseia a leitura? No desejo. Essa resposta é uma opção. É tanto o resultado de uma observação como de uma intuição vivida. Ler é identificar-se com o apaixonado ou com o místico. É ser um pouco clandestino, é abolir o mundo exterior, despertar-se para uma ficção, abrir o parâmetro do imaginário. Ler é muitas vezes trancar-se (no sentido próprio e figurado). É manter uma ligação através do tato, do olhar, até mesmo do ouvido (as palavras ressoam). As pessoas lêem com seus corpos. Ler é também transformando de uma experiência de vida, e esperar alguma coisa. É um sinal de vida, um apelo, uma ocasião de amar sem a certeza de que vai amar. Pouco a pouco desejo desaparece sob o prazer (Bellenger. Os métodos de leitura. p. 17), apud KLEIMAN, 2013, p. 22.

O conceito de Leitor Literário está relacionado com a forma que o leitor enxerga a leitura em sua existência. Ler, além de nos proporcionar novos conhecimentos e informações, também nos direciona a outro fator, um dos principais elementos para que o sujeito se transforme em um leitor literário, que é justamente o prazer obtido através da leitura, a leitura com um fim em si mesma, a leitura literária “é a capacidade de perceber o modo de construção de um livro além do significado imediato e além do significado implícito, em direção à construção do prazer intelectual” Poslaniec e Houyel apud Machado (2019). O leitor literário tem poder sobre o texto, ele que o decifra. No livro digital, esse poder aumenta por sua maleabilidade digital e com o aumento das opções de recursos. Além de interagir subjetivamente, interage com a própria obra, a recriando.

Buscando e relacionando esses conceitos de leitura como prática social com a infância, que é a onde se espera acontecer a formação do leitor, que para Poslaniec e



Houyel (2011) é o momento em que os sujeitos adquirem competências de compreensão de textos e conseqüentemente o prazer da leitura. Em meio a essa compreensão, temos temido os efeitos que a situação atual do mundo, no contexto pandêmico, principalmente aqui no Brasil, tem afetado a formação do leitor literário na infância.

Com o afastamento das crianças do contexto escolar, que tipo de formação podemos esperar, com a falta de materiais literários disponíveis, sem acesso a bibliotecas, e o alto valor dos livros atualmente? Nesse ínterim, nos parece fazer sentido procurar e incentivar caminhos alternativos além dos já tradicionalmente propostos...?

#### **4 LETRAMENTO DIGITAL**

Na era da cibercultura, onde a internet ocupa um grande espaço atualmente no cotidiano geral da humanidade, fica ainda mais necessário estar ciente das mídias que nos rodeiam e saber utilizá-las corretamente. Para isso, vem sendo muito discutido e aprofundado o conceito de Letramento Digital. Esse conceito abarca muito além da forma técnica de utilizar os novos equipamentos midiáticos de nosso cotidiano, como computadores, tablets e smartphones, esse conceito também diz respeito ao modo como utilizamos as mídias, ou seja, a forma com que interpretamos as informações, a criticidade que temos que desenvolver para conseguir utilizá-las da melhor maneira.

Kleiman (1995, p. 18-19) considera o letramento “como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”, [...] “extrapola o mundo da escrita tal qual ele é concebido pelas instituições que se encarregam de introduzir formalmente os sujeitos no mundo da escrita.”

Assim como no estudo e aprendizagem da língua portuguesa, temos a alfabetização e o letramento, na era digital temos também que nos adequar e aprender essa “nova língua” das mídias digitais. O letramento digital diz respeito exatamente a esse modo de utilizar as mídias de forma oportuna.

Lankshear e Knobel (2008) (apud Machado, 2019 p.78) propõem pensar o letramento digital como competência que envolve práticas sociais e concepções de engajamento para que o sujeito possa acessar links de navegação, avaliar a credibilidade de fontes online, compreender e produzir gêneros hipermidiáticos, realizar pesquisas na Internet, entre outras ações inerentes ao ciberespaço. Assim, o sujeito digitalmente

letrado é aquele que modifica os modos de ler e escrever as materialidades verbais e não verbais, assim como, compreende as diferenças determinadas pelo suporte digital.

Para que um sujeito possa estar acessando a Literatura Digital, é preciso que ele saiba movimentar as mãos, regular o toque, aplicar a técnica específica para mexer em um aparelho eletrônico de forma correta, ajustar áudio, luz, aplicabilidades. Concordando com Dias e Novais (2009) “o uso do portador de textos, nesse caso o computador, também faz parte das habilidades de letramento.” Inferindo-se aqui, a utilização também de outros meios eletrônicos, como tablets e smartphones. Quando esses conhecimentos ainda não são possíveis pelas crianças, no caso de crianças muito pequenas, é necessário que um adulto saiba esses artefatos para mediar essa interação. E para isso, se faz necessário o Letramento Digital.

O conhecimento da técnica da escrita, tanto em meios digitais quanto nos escritos à mão, envolve não só a aprendizagem do código e das situações de uso, mas também o manuseio das tecnologias da escrita, sejam elas os tradicionais lápis, borracha e papel ou outras, típicas dos ambientes digitais, como mouse, teclado e interfaces gráficas (DIAS; NOVAIS. 2009. p.3 e 4).

Esses conhecimentos se tornam ainda mais precisos quando estamos o tempo todo acessando conteúdos midiáticos que contém propagandas, muito comum em aplicativos literários. Um exemplo recorrente de como o Letramento Digital ajuda nos momentos em que estamos utilizando algum aplicativo em smartphones, ou até mesmo acessando vídeos no YouTube e nos deparamos com propagandas e anúncios, ou links invasores. Se não temos o conhecimento de onde clicar para que aquele anúncio saia, somos levados a outras páginas e somos atrapalhados de nosso objetivo principal naquele momento. Ou quando estamos fazendo uma pesquisa, acessando um *site*, comprando algum produto, procurando algum material literário... temos que saber onde pesquisar, quais as fontes de sites mais confiáveis. Saber onde clicar, identificar as fontes e *links* confiáveis para evitar cair em ciladas da internet, também fazem parte das habilidades do conceito de Letramento Digital.

Para além das habilidades técnicas, é preciso também que o indivíduo desenvolva habilidades de análise crítica e participação ativa nos processos de interação mediados pelas tecnologias digitais. A interação em ambientes digitais exige uma gama de conhecimentos muito ligados à cultura digital. Tanto as habilidades motoras quanto as habilidades linguísticas são importantes para o letramento digital, mas é preciso um conhecimento que extrapola esses domínios, que é

social, cultural, aprendido com a prática, com as vivências e com outras experiências (DIAS; NOVAIS, 2009. p. 6).

Na Literatura Digital Infantil, essas habilidades de Letramento Digital se tornam ainda mais necessárias. Enquanto na Literatura Infantil em livros físicos, a criança experimenta o virar de páginas, o tato, textura, cheiro das páginas e visualiza ilustrações estáticas, e para tudo isso precisa-se de uma “técnica”, de um certo cuidado, na Literatura Digital todos esses elementos são transformados e se apresentam de formas diferentes. O leitor se depara com instruções diferentes, o virar de página vira o toque *touchscreen*, as ilustrações podem ser animadas, em formato de vídeo, o áudio aparece aqui também como um novo elemento na narrativa, a interação do leitor pode ser aumentada no decorrer da história. Inúmeras possibilidades podem surgir a partir da tela, e para que se use esses novos elementos de maneira correta, é preciso de todo um conhecimento que faz parte do Letramento Digital.

A escola também tem o papel de propiciar aos alunos o contato com as novas tecnologias e sua utilização, como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como competência geral:

“compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2007, p.7).

Aprender o manuseio e utilização das tecnologias e mídias digitais é muito importante, mas também é essencial saber como utilizá-las para além da técnica, de forma crítica e reflexiva. Para isso, a experiência na escola com esses conhecimentos é fundamental, assim como professores capacitados para tal. O aluno deve ter contato com diversos suportes de leitura, tendo experiência com diversos tipos de literatura, sendo assim, precisa ser um leitor mais capacitado, para conseguir ler nesses diversos suportes, não mais apenas no texto impresso.

## **5 PLATAFORMA LEIA PARA UMA CRIANÇA – ITAÚ**

O programa Leia para uma Criança pertence ao Projeto Itaú Criança do Banco Itaú, o programa completa 10 anos nesse ano de 2021, e tem como finalidade

incentivar a leitura do adulto para e com a criança como uma oportunidade de fortalecimento dos vínculos e da participação ativa na educação desde a primeira infância [...] O programa busca ampliar o repertório cultural da criança por meio da literatura de qualidade, para seu desenvolvimento integral” (SITE ITAÚ).

*Leia para uma criança* é um programa que distribui livros físicos para escolas, bibliotecas públicas e organizações sociais. E além de oferecer esses livros físicos gratuitamente, o programa tem uma plataforma online que se apresenta em formato de site. Na aba dentro do site, chamada Estante Digital, contém diversos livros digitais e digitalizados gratuitos. No qual é possível o acesso através de rede conectada com internet, sendo assim, a plataforma pode ser conectada tanto em computadores, *tablets* e *smartphones* que tenham acesso à internet.

Por mais que a iniciativa venha de um Banco, o Banco Itaú, que imediatamente pode nos remeter a propagandas e formas de divulgação de uma empresa privada, que neste ano de 2021, segundo matéria do G1 (2021) contabilizou “[...] lucro líquido conjunto dos grandes bancos brasileiros no segundo trimestre somou R\$ 23,1 bilhões, o maior montante para um trimestre na história considerando valores nominais”. Destoando com toda a situação política brasileira atual: a alta inflação, o empobrecimento da população e do aumento das dificuldades econômicas gerais, nos faz questionar e problematizar esse contraste discrepante do empobrecimento geral versus o enriquecimento dos bancos. Atenta às estratégias do governo, quanto à globalização, observamos a articulação das parcerias público-privadas que se interpõem com grandes investimentos aos seus próprios interesses com a educação de mercado dos países emergentes como o Brasil. Neste cenário, cujo protagonista é o Banco Mundial, não se excluem as Instituições financeiras efetivamente privadas que sob as mesmas perspectivas de políticas educacionais neoliberalistas. Repletas de armadilhas ideológicas fetichizadas pelas novas tecnologias, invadem o campo da educação por seus poderes de investimento. No esforço de reconhecer algo de imediato em relação aos seus projetos, não podemos ignorar e descartar o conteúdo que a empresa, Banco Itaú, vem oferecendo, ainda mais de forma gratuita, um requisito que não conseguimos encontrar a partir da pesquisa em outras plataformas de Literatura Digital Infantil. Acreditamos que iniciativas assim devem ser divulgadas e incentivadas, e também, com máxima importância, analisadas em pesquisas feitas por profissionais da área da educação que

concernem a Literatura Digital Infantil, para que a Literatura Digital se torne uma forma acessível de prática literária e de qualidade no Brasil

Além da gratuidade dos materiais, a facilidade de acesso também é notável. No site Leia para uma Criança - Itaú, somos encaminhados para uma página inicial do programa, lá temos a opção “Estande Digital”, ao clicarmos, conseguimos ter acesso ao catálogo de Livros Digitais. Ao selecionar algum título de escolha do catálogo, somos encaminhados para uma aba que em alguns livros nos oferece duas escolhas: Ler em PDF, que oferece a versão digitalizada da história para baixar em seu aparelho, sem os demais recursos da outra opção: “Ver agora”, que encaminha para a versão digital da história, que reúne recursos de áudio, interação e movimento. Todos os livros possuem a opção “Ver Agora” para formato digital, enquanto outros possuem as duas opções de leitura. Quando abrimos essa opção, o site nos direciona para uma tela com um tutorial de passo-a-passo para conseguirmos ler a história digital com as interações que ela oferece, como opção de áudio, animações e vista da tela de forma panorâmica.

Figura 1 – Dicas para uma boa leitura



Fonte: Captura de tela<sup>5</sup>

Apesar de os livros terem recursos sonoros bem evidentes, que acrescentam elementos à narrativa e mantêm a integridade da história, notamos que nenhum livro do catálogo possui o recurso de narração, o que em nossa análise, se torna um ponto

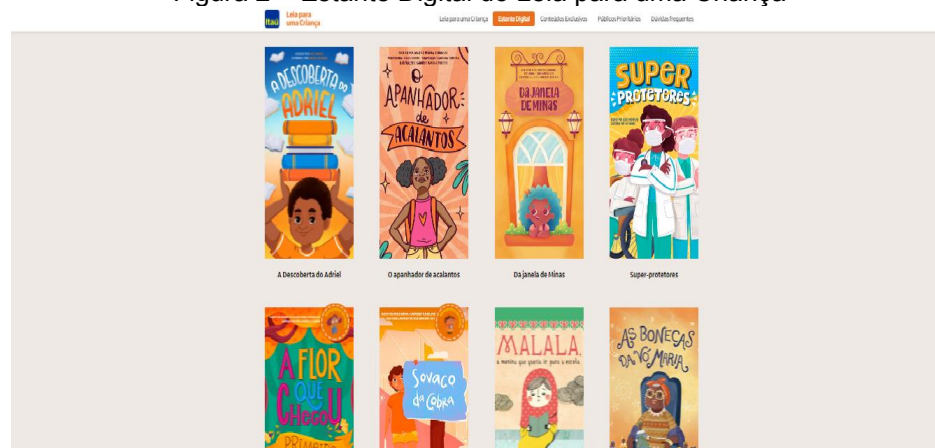
<sup>5</sup> Imagem de captura de tela feita por mim, na abertura de livros da Estande Digital do site Leia para uma Criança - Itaú.

negativo a ser problematizado. Sem recurso de narração, o acesso se restringe para apenas crianças alfabetizadas lerem sozinhas, sem auxílio dos adultos responsáveis, e também restringe totalmente o acesso às crianças cegas.

Os livros digitais presentes na plataforma foram criados utilizando a ferramenta de *full screen* interativo *Canva*, que é exclusivo para dispositivos móveis, o aplicativo *Canva* tem como função a criação de marcas, logos, propagandas para que empresas criem seu marketing visual de forma fácil com diversos recursos gratuitos. Porém, com as várias utilidades e facilidades do editor, é possível fazer diversas artes com suas ferramentas, possibilitando até a criação de páginas ilustradas de livros, combinando texto, imagens, vídeos, animações, áudio e links.

Entre as opções de Livros Digitais disponíveis temos: *A descoberta do Adriel* por Mel Duarte; *O apanhador de acalantos* por Beatriz Pereira Rodrigues; *Da janela de Minas* por Nicole Rodrigues Florentino. *Super Protetores* por Jessé Andarilho; *A flor que chegou primeiro* por Mayara de Aleluia Pereira; *Sovaco da Cobra* por Ângelo Raphael Albuquerque Ferreira. *Malala: a menina que queria ir para a escola* por Adriana Carranca; *Meu amigo robô* por Giselda Laporta Nicoletis; *As bonecas da vó Maria* por Mel Duarte; *A menina das estrelas* por Tulipa Ruiz; *Pode Ser* de Adriana Falcão; *Chapeuzinho Vermelho* por Irmãos Grimm; *A bicicleta voadora* por Antonio Prata; *O cabelo da menina* por Fernanda Takai; *O sétimo gato* por Luis Fernando Verissimo e *O menino e o foguete* por Marcelo Rubens Paiva.

Figura 2 – Estante Digital do Leia para uma Criança



Fonte: Captura de tela<sup>6</sup>

<sup>6</sup> Imagem de captura de tela feita por mim, na aba da Estante Digital do site Leia para uma Criança - Itaú

A partir dos 16 livros do catálogo, podemos perceber que temos diversos títulos de autores mais conhecidos como Luis Fernando Verissimo, Mel Duarte, Marcelo Rubens Paiva. Os títulos desses autores foram os primeiros a serem inseridos no catálogo, o diretor de criação da coleção explica que a intenção era de chamar atenção dos adultos, dos pais, com autores já conhecidos da literatura brasileira, para adultos.

Notamos também que vários títulos são de histórias baseadas na autoria de crianças que venceram em provas como as Olimpíadas de Língua Portuguesa. As histórias foram baseadas em redações das Olimpíadas e ilustradas, sendo disponibilizadas na plataforma Leia para uma criança. Alguns exemplos de títulos são: *O apanhador de acalantos*, escrito por Beatriz Pereira Rodrigues, baseado em uma das histórias vencedoras da Olimpíada da Língua Portuguesa de 2019 na categoria Crônica. Beatriz, da cidade de Catalão, em Goiás, tinha apenas 13 anos quando escreveu a redação. *Da Janela de Minas* de Nicole Florentino é baseado em uma das histórias vencedoras da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2019 na categoria poema. *Nicole*, da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, tinha apenas 12 anos quando escreveu a redação. *Sovaco de Cobra* de Ângelo Raphael Albuquerque Ferreira, baseado na história vencedora da Olimpíada de Língua Portuguesa de 2016 na categoria “Poema”.

Os livros da Estante Digital vão tratar de temas variados como: brincadeira, imaginação, conscientização, incentivo... Os personagens principais variam de crianças, adultos, animais e objetos inanimados. Temos também a presença de protagonistas negros e negras, e outros de diferentes países e culturas. A partir dos livros do catálogo, selecionamos quatro livros digitais para analisar, especificados mais adiante no capítulo “Análise dos Livros Selecionados Leia Para uma Criança - Itaú”

## **6 ANÁLISE DOS LIVROS SELECIONADOS**

Da Plataforma acima mencionada, selecionamos 4 livros pensando em histórias que priorizam o tema infância, mais especificamente o imaginário infantil e a brincadeira. Também selecionamos livros de autores já conhecidos, com experiência prévia na literatura, não escolhendo então os livros escritos por crianças vencedoras das

Olímpiadas de Língua Portuguesa. Outro critério importante de escolha foi a quantidade de recursos interativos nas histórias, buscamos escolher livros com diferentes recursos em destaque, como áudio, animações, ilustrações e interações.

Seguindo esses critérios por nós elencados, selecionamos os seguintes títulos: *O Cabelo da Menina* de Fernanda Takai; *O Menino e o Foguete* de Marcelo Rubens Paiva; *A Bicicleta Voadora* de Antonio Prata e *Pode ser* de Adriana Falcão.

Para basear nossa análise dos livros, nos guiamos por algumas questões norteadoras que dizem respeito a Literatura Digital Infantil, aspectos de qualidade textual (verbo-viso-sonora) da narrativa multimodal dos Livros Digitais de Yokota e Teale (2014) apud Machado (2019). As questões a seguir foram criadas por Yokoto e Teale (2014) e traduzidas por Machado (2019).

- 1) A apresentação da narrativa em formato digital é adequada?
- 2) Os recursos interativos mantêm a integridade da narrativa?
- 3) Os recursos suplementares estão alinhados com a narrativa?
- 4) A história é bem contada, de acordo com padrões literários?
- 5) A história aproveita, de forma adequada, os recursos permitidos pelo mundo digital, para além do que é possível no impresso?
- 6) Todos os recursos fazem sentido ao aprendizado da leitura e do conteúdo em termos gerais?
- 7) A linguagem do texto escrito é bem elaborada?
- 8) As ilustrações são artísticas? Elas dialogam bem com o texto escrito para iluminar, ampliar e/ou cocriar a narrativa como um todo?"

Além das questões norteadoras apresentadas, nos baseamos na Matriz de Critérios de Avaliação e Seleção de obras de literatura digital (LID/ 2021). A Matriz, como o próprio título diz, tem como objetivo selecionar critérios para estarmos avaliando os Livros Digitais. Nessa matriz, temos diversos tópicos com questões que norteiam uma melhor seleção dos livros escolhidos para fazer parte de nosso repertório, principalmente quando o objetivo dessa curadoria for para apresentar às crianças.

[...]considerando a inegável realidade em que as crianças participam da cultura digital, acredita-se que promover a leitura literária digital e oferecer parâmetros de qualidade são maneiras de qualificar o acesso a esse universo, desenvolvendo formas seguras de interação, que oferecem à criança a possibilidade de assumir uma posição mais crítica, lúdica e humanizada diante da cultura digital (MATRIZ DE CRITÉRIOS LID, 2021 p. 7-8).

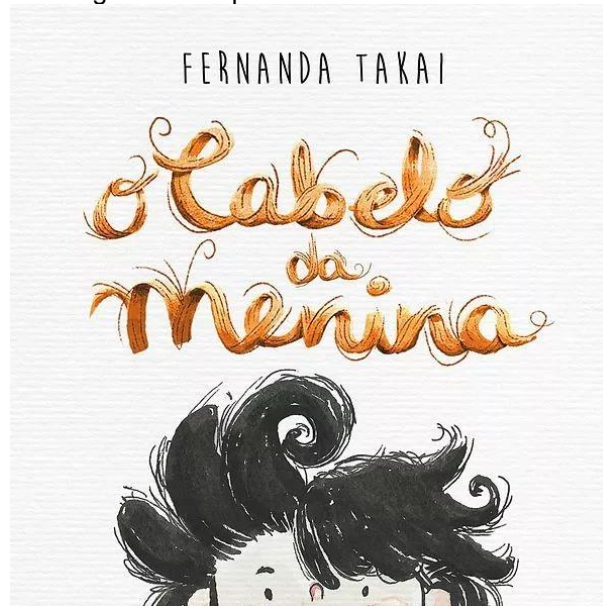


Na matriz, escolhemos alguns critérios dentre os apresentados, que dizem respeito a: Qualidade literária (Experiência Estética, Multimodalidade, Linguagem Verbal, Som, Interatividade, Narrativa, Tratamento do Tema), Qualidade no acesso (Transparência, Autoria, Segurança), Qualidade de execução (Elementos multimídia e interativos).

Na análise das obras, buscamos também perceber o enredo, o tema, a linguagem, a literariedade, os personagens, os pontos de vistas produzidos, o diálogo entre o texto verbal e o texto visual; os espaços do leitor; a relação de intertextualidades, utilização de figuras de linguagem; ampliação da literariedade; presença de intolerância, estereótipos, preconceitos / discriminações e se a obra apresenta final fechado ou aberto<sup>7</sup>. Seguimos na análise das obras:

## 6.1 O CABELO DA MENINA

Figura 3 – Capa de O Cabelo Da Menina



Fonte: Captura de tela<sup>8</sup>

<sup>7</sup> Critérios elencados pelo professor Cleber Fabiano nas aulas de Literatura Infantil oferecido pela FATUM Educação, instituição que oferece formação na área de leitura, contação de histórias e Literatura infantil no formato online e presencial. Conf página da FATUM: <https://www.fatumeducacao.com/>.

<sup>8</sup> Captura de tela feita por mim. Música de Fernanda Takai (2016) via: <https://www.letras.mus.br/fernanda-takai/discografia/o-cabelo-da-menina-2016/>

Escrito por Fernanda Takai e ilustrado por Carolina Avelino. Fernanda Takai nasceu no Amapá em 1971. Fernanda é cantora, compositora e multi instrumentista. Além dos trabalhos envolvendo música em geral, Fernanda cantou, compôs e dublou canções para o público infantil. Em 2016, Fernanda escreveu o livro “O cabelo da Menina”, que segundo a autora, teve inspiração em sua filha. O livro está disponível em versão digital e impressa. O livro é da Editora SESI-SP e foi publicado em 2017. Foi ilustrado por Carolina Avelino, formada em Publicidade e Propaganda, que conta com criação e participação em projetos de animação infantil e escritora/ilustradora de quadrinhos autorais.

O livro aqui selecionado em formato digital faz parte da campanha do programa Leia para uma Criança do Itaú. “O cabelo da Menina” foi vencedor do Prêmio Jabuti na extinta categoria Infantil Digital em 2017.

O Cabelo da Menina conta a história de uma menina que acordou com um cabelo meio “maluco”, todo despenteado e caído para todos os lados. A menina fala para sua mãe que quer ir para a escola com aquele cabelo, não quer prendê-lo. A mãe fica receosa, mas no fim concorda e deixa a menina ir como quer para a escola. Na escola, o seu cabelo acabou chamando a atenção de todos, causando estranhamento e risadas dos colegas. Na hora do lanche, todos a estavam olhando, porém a menina se sentiu sozinha pois não tinha ninguém para brincar. Ela começou a cantar uma música, que sua mãe sempre cantava pra ela e se sentiu melhor. Pensou e chegou à conclusão que todos têm penteados e tipos de cabelo diferentes, mas também gostariam de um dia ter um cabelo “malucão”. A história acaba tendo um desfecho inesperado: a professora, vendo toda a situação, decide criar o “dia do cabelo maluco”, em que uma vez por mês todas as crianças possam ir para a escola com o cabelo diferente.

Figura 4 – A menina vendo seu cabelo no espelho



Fonte: Captura de tela<sup>9</sup>

Chegando em casa, a menina conta o ocorrido para sua mãe e as duas se emocionam, dançam e cantam a música especial da mamãe. O livro fala sobre autoestima e respeito pelas escolhas dos outros, principalmente quando se fala no conceito de beleza, que não deve ter um padrão imposto, incentivando a quebra de padrões e estereótipos na própria narrativa.

Apesar de o livro conter um final que podemos considerar fechado, há um desfecho quando a professora propõe o dia do Cabelo Maluco, incentivando a iniciativa da menina e depois quando a menina conta o ocorrido para mãe e se emocionam, ainda deixa espaço para o imaginário da criança e questões a serem colocadas: “O que será que as outras crianças acharam do dia do cabelo maluco? Elas participaram? Se sim, quais tipos de cabelos usaram? Se sentiram constrangidas? Se divertiram? Foi aceito pelos pais?” Todas essas questões podem ser levantadas após o final do livro, ampliando ainda mais a experiência imaginária com a história.

Acreditamos que os temas trabalhados na narrativa são relevantes e também condizentes com as temáticas literárias para a infância. Ampliando a percepção de mundo e pontos de vista, quando analisamos estar presente o olhar para as diferenças

<sup>9</sup> Captura de tela feita por mim no Livro Digital O Cabelo da Menina.

estéticas de cada um, propõe a aceitação e respeito por essas diferenças, por mais que o novo surpreenda e as vezes incomode, é possível haver respeito pelas escolhas do outro e até admiração por mais diferentes que sejam. A autora traz isso através do desejo da menina em usar o cabelo de tal forma, o receio inicial da mãe que depois se torna encorajamento. O choque inicial dos colegas e a proposição da professora que se sente no dever de iniciar um movimento para que haja respeito e solidariedade às diferenças, incentivando a autoestima nas crianças, respeitando seus gostos e escolhas.

Figura 5 – Primeira impressão dos colegas

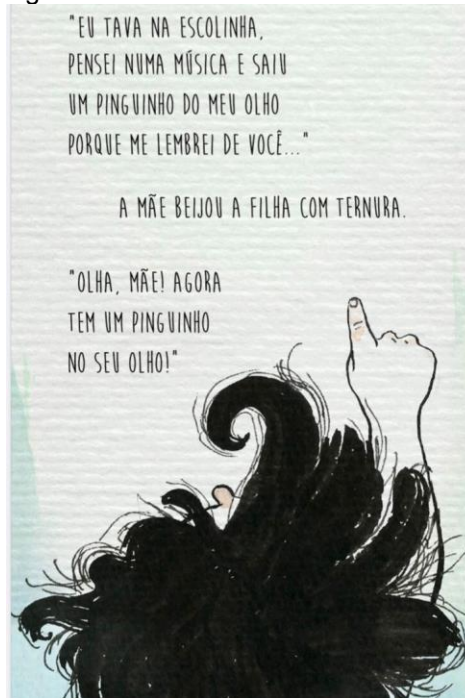


Fonte: Captura de tela<sup>10</sup>

A linguagem do texto utilizada pela autora Fernanda Takai é acessível com palavras claras e compreensíveis. As figuras de linguagem também são utilizadas em alguns momentos. A metáfora é um elemento que aparece quando a menina se sente sozinha na escola e lembra da música que a mamãe sempre canta, sentindo assim “um quentinho no coração” ou quando a menina conta pra mãe que saiu “um pinguinho do seu olho” quando ela lembrou da música. Onomatopeias como “uau!” e “eba!”.

<sup>10</sup> Captura de tela feita por mim no Livro Digital O Cabelo da Menina.

Figura 6 – Mãe e menina se emocionam



Fonte: Captura de tela<sup>11</sup>

Caracterizando e analisando os recursos multimodais do livro digital, iniciando pela opção de áudio, que conta com esse recurso, no qual no canto superior direito temos um botão de “alto falante”, sendo possível acionar a opção de áudio. Acionando-o, ouvimos a música e sons de efeito ao longo da história que modificam dependendo das ações dos personagens, alguns exemplos dessas modificações podem ser percebidos na parte em que a menina chega com o cabelo maluco na escola e todos riem dela, o áudio nesse momento se altera para risadas infantis, além da música de fundo que acompanha toda a história. Ou quando a professora anuncia que terá o dia do cabelo maluco uma vez por mês e o áudio muda para palmas e gritos de empolgação das crianças, e também no momento em que a menina conta para mãe o ocorrido na escola, a música de fundo muda para mais calma. Além da música produzida pela própria autora, Fernanda Takai, a história intertextualiza a música já existente da própria autora, que acompanha a maior parte da narrativa de forma instrumental, exceto nos momentos de modificação indicados anteriormente. Na penúltima página, temos a música cantada com a letra.

<sup>11</sup> Captura de tela feita por mim no Livro Digital O Cabelo da Menina.

As ilustrações acompanham o movimento da história, complementando o texto. Ao “virar as páginas” temos que deslizar para baixo, em algumas páginas a imagem é panorâmica, ou seja, é necessário arrastar para o lado para conseguirmos visualizar as páginas inteiras na tela em 360 graus, sendo indicado no início da página “mova para os lados” com setas indicadoras. As ilustrações também são animadas em algumas páginas, com animações simples de movimento que independem do usuário, são movimentos automáticos ao longo da história. Há um diálogo contínuo entre as ilustrações estáticas, animações, sons e o texto verbal. Conforme a narrativa ocorre, os elementos visuais acompanham o percurso da história, sempre mantendo a integridade da narrativa. Dois exemplos que podem ser indicados são no momento em que a mãe se emociona e as lágrimas escorrem na animação, e quando a mãe e a filha dançam juntas no final, dando impressão de movimento através da animação.

Percebemos que apesar de o livro não ter tantas interações do leitor com a história, como mudança de enredo e opções de interação direta com objetos da história, *O Cabelo Da Menina* oferta características da Literatura Digital, como a opção de áudio e música que acompanha toda a história, se modificando conforme ações dos personagens, além das animações que também complementam a história, mantendo a integridade da narrativa. Diferindo-se assim do modo impresso, pois contém recursos digitais além da literatura digitalizada, por permitir os recursos citados anteriormente.

Os recursos interativos disponíveis como a opção de áudio, virar páginas e mover para os lados são todos indicados com ícones, outros também com palavras indicadoras. Esse formato talvez facilite para que o leitor que ainda não é alfabetizado, “folheie” e possa acompanhar as imagens, com fácil acesso e entendimento da funcionalidade dos recursos. Porém não há o recurso de narração, o que o Itaú justifica como um incentivo aos pais lerem para as crianças em voz alta, o que talvez dificulte o acesso às crianças não alfabetizadas, que nesse caso precisam do acompanhamento constante dos pais.

O livro “O cabelo da menina” também ganhou uma versão impressa após o lançamento na plataforma “Leia para uma criança”, o livro impresso tem o mesmo enredo e ilustrações que a versão digital. Claro que, sem os recursos animados, música e áudio, interações que a versão digital. Ao final do livro, temos impresso um QR code para acesso

direto ao livro digital. Esse é o único livro selecionado para análise na presente pesquisa que contém formato físico além do digital.

Em síntese podemos destacar (quadro 4):

Quadro 4 – Síntese – O Cabelo da Menina

Enredo	A menina acorda com o “cabelo maluco”, todo bagunçado, e resolve ir para a escola com ele daquela forma. Na escola, os colegas estranharam o comportamento da menina. Porém, a história ganha um desfecho inesperado quando a professora propõe o “dia do cabelo maluco”.
Tema	Autoestima e respeito pelas escolhas dos outros.
Linguagem/ literariedade	Acessível com palavras claras e compreensíveis.
Personagens	A menina, a mãe da menina, colegas da escola e professora.
Pontos de vistas produzidos	O livro aborda através da narrativa a quebra de padrões de beleza e estereótipos geralmente impostos.
Diálogo entre o texto verbal e o texto visual	Há um diálogo contínuo entre texto verbal e visual
Recursos hipermidiáticos mais evidentes	Áudio e música
Relação de intertextualidades	A história intertextualiza a música já existente da própria autora “O Cabelo da Menina”, que acompanha a maior parte da narrativa de forma instrumental
Utilização de figuras de linguagem	Metáforas e onomatopeias
Presença de intolerância, estereótipos, preconceitos / discriminações	No momento em que a menina chega com o cabelo fora do padrão, os colegas estranham e dão risada, o que pode se caracterizar como um tipo de discriminação. Mas isso é superado no momento em que a professora propõe “o dia do cabelo maluco” e todas as crianças se empolgam com a ideia.
Final da obra : fechado ou aberto	Fechado, porém também abre espaço para interpretações e questionamentos.

## 6.2 O MENINO E O FOGUETE

Figura 7 – Capa de O Menino e o Foguete



Fonte: Captura de tela feita por mim<sup>12</sup>

Escrito por Marcelo Rubens Paiva, escritor, dramaturgo e jornalista brasileiro. Ilustrado por Alexandre Rampazo. Na maior parte de sua carreira, Marcelo se dedicou a trabalhos destinados ao público adulto. Nos últimos tempos, vêm escrevendo diversas histórias infantis. Ganhou o prêmio da Academia Brasileira de Letras em 2012 pelo roteiro de *Malu de Bicicleta*. Foi quatro vezes finalista do prêmio de melhor roteiro pela Academia Brasileira de Cinema em 2013, 2014, 2015 e 2016.

Para inaugurar o Programa *Leia para uma criança* do Itaú, foi convidado a lançar o livro *O menino e o foguete* na plataforma. A inspiração para a história vem da sua paixão pela Lua de quando era criança.

O livro também só está disponível em formato digital. No *book trailer* disponível na própria plataforma *Leia para uma criança* na aba do livro *O menino e o Foguete*, Marcelo comenta o motivo de lançar o livro em formato digital, pelo motivo de constantemente os pais e as crianças estarem em contato com *tablets* e *smartphones*, facilitando assim, o acesso a literatura infantil. Ele comenta também sobre a importância do ilustrador, nesse

---

<sup>12</sup> Captura de tela feita por mim no site *Leia Para uma Criança* - Itaú na aba *Estante Digital*.



caso, Alexandre Rampazo, formado em Design, e ilustrou diversos livros infantis e recebeu importantes prêmios literários como o Jabuti, o FNLIJ - Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil, Troféu Monteiro Lobato, Prêmio Biblioteca Nacional, entre outros. *O Menino e o Foguete* foi um dos livros premiados no Prêmio Jabuti de 2017, na extinta categoria "Infantil Digital".

*O menino e o foguete*, conta a história de um menino que gostava muito de observar o céu a noite antes de dormir. Ao ganhar um irmãozinho, seu avô o presenteou com uma enorme luminária de foguete. O menino não gostou do presente, pois quando estava acesa, atrapalhava sua vista para o céu à noite. Certa noite, ele entra na luminária, encontra um grande botão vermelho e decide apertar. Quando o aperta, a luminária de foguete começa a decolar, o menino, então, viaja pelo espaço, conhecendo os planetas do Sistema Solar.

Através do poder da imaginação o menino consegue fazer da luminária, que até então, era um objeto que ele não gostava e que atrapalhava sua vista para Lua, em um foguete que o fez viajar pelo espaço e conhecer alguns planetas do Sistema Solar, lhe dando uma experiência nova evocando o mundo imaginário. Percebemos que o foco da narrativa é o poder da imaginação e criatividade, principalmente quando nos referimos à infância. O foguete que era uma luminária se transformou em foguete de verdade, lhe dando uma experiência inesquecível no espaço.

No fim do livro, fica em aberto se a viagem pelo espaço que o menino fez dentro da luminária foi real, se foi apenas um sonho ou se o menino imaginou tudo através da brincadeira. Fica ainda mais evidente essa provocação do autor, quando o avô indaga o menino sobre sua viagem no espaço. Abre espaço para que a criança leitora tire sua interpretação do que realmente aconteceu através dos fatos da narrativa.

Outro elemento importante durante a narrativa é a interdisciplinaridade, presente no momento em que o menino viaja pelo espaço e passa por alguns planetas do Sistema Solar, como Urano, Saturno, Júpiter, Marte... aqui podemos notar que a narrativa abre espaço para que alguns conteúdos sejam abordados pelo adulto que está introduzindo essa história para a criança, seja em casa com os pais, na escola ou pela própria criança que esteja lendo sozinha e fique instigada durante a leitura.

Figura 8 – Visita aos planetas



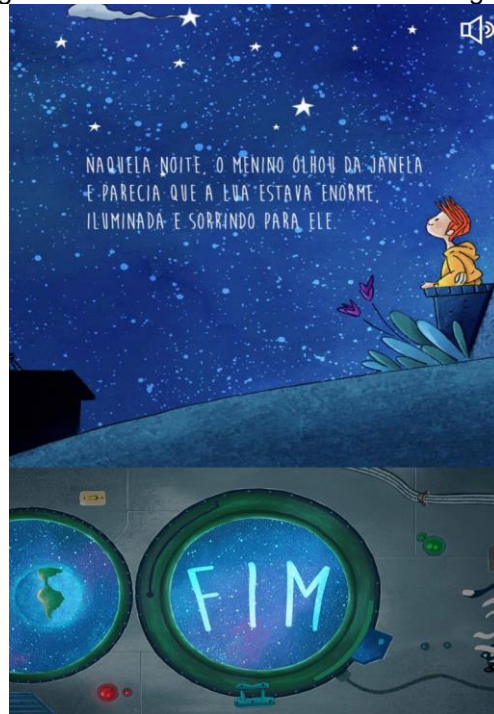
Fonte: Captura de Tela<sup>13</sup>

Não percebemos nenhuma presença de intolerância, estereótipos, preconceitos, discriminações durante a narrativa, que em si não abre espaço em nenhum momento para essas discussões.

A linguagem utilizada pelo autor, Marcelo Rubens Paiva, é simples e direta, de fácil compreensão. O autor utiliza da caracterização de objetos, como para descrever o foguete “azul, de faixas e estrelas vermelhas” Em poucos momentos o autor utiliza figuras de linguagem, podemos notar a presença de metáfora, no momento em que o foguete está voltando para a Terra “O foguete deu a volta na Lua, e *como um bumerangue*, voltou para a Terra [...]” e também personificação, no final do livro, especificamente na última página: “Naquela noite, o menino olhou na janela e parecia que a Lua estava enorme, iluminada e sorrindo para ele”.

<sup>13</sup> Captura de Tela feita por mim no Livro Digital O Menino e o Foguete.

Figura 9 – Final do Livro O Menino e o Foguete



Fonte: Captura de tela<sup>14</sup>

Analisando os recursos hipermidiáticos presentes na história digital, percebemos que os recursos são bem parecidos com o restante dos livros disponíveis na Estante Digital. Ao clicarmos no livro “O menino e o foguete” e selecionarmos a leitura no botão indicado “Leia agora”, também somos encaminhados para a tela de tutorial dos recursos do livro: Indicação do ícone de áudio, alto falante liga e desliga; Tecla “play” indicada com uma seta para a direita, para ativar as animações; Ícone “...” para indicar que a tela inclui mais páginas passando para o lado.

Quando acionamos o áudio, temos acesso aos sons ao passar das páginas. Diferente do “Cabelo da Menina”, “O Menino e o Foguete” não têm uma música de fundo constante em todas as páginas. Nas primeiras páginas, o recurso de áudio não está presente. Apenas quando o menino entra no foguete e começa a decolar, que percebemos os sons de decolagem e de foguete, depois disso temos bastante sons de efeito como a explosão quando o foguete decola, o barulho de acionar quando o menino aperta o grande botão vermelho e sons da noite.

<sup>14</sup> Captura de Tela feita por mim no Livro Digital O Menino e o Foguete.

Há poucas animações, e essas são animações simples indicando movimento, como no momento em que o menino dorme dentro do foguete, sem gravidade, todos os objetos flutuam ao seu redor. Os recursos interativos além dos indicados pelo tutorial, como alteração de enredo e contato direto do leitor com objetos das páginas são ausentes. As ilustrações em sua maioria são estáticas, condizentes com a narrativa, sempre integrando-se com a narrativa verbal.

Em síntese podemos destacar:

Quadro 5 – Síntese – O Menino e o Foguete

Enredo	O menino ganha uma luminária em formato de foguete de seu avô. No começo ele não gosta dela pois atrapalha sua vista da sua janela para a Lua. Certa noite, ele descobre que o foguete é de verdade e decola em uma viagem espacial, conhecendo o Sistema Solar.
Tema	Imaginação, criatividade e brincadeira
Linguagem/ literariedade	Simple e direta, de fácil compreensão. O autor utiliza bastante da caracterização de objetos de forma bem detalhada, descrevendo cores e tamanhos dos objetos.
Personagens	O menino, o avô e o bebê
Pontos de vistas produzidos	O final do livro abre espaço para diferentes pontos de vista, a criança leitora pode tirar sua interpretação do que realmente aconteceu através dos fatos da narrativa, produzindo seu próprio ponto de vista.
Diálogo entre o texto verbal e o texto visual	As ilustrações em sua maioria são estáticas, condizentes com a narrativa, sempre integrando-se com a narrativa verbal.
Recursos hipermidiáticos mais evidentes	Neste livro, os recursos como áudio, animações e interações estão menos presentes. O autor se concentrou mais na narrativa e também nas ilustrações.
Relação de intertextualida des	No momento em que o menino viaja pelo espaço e passa por alguns planetas do Sistema Solar, como Urano, Saturno, Júpiter, Marte... aqui podemos notar que a narrativa abre espaço para que alguns conteúdos sejam abordados pelo adulto que está introduzindo essa história para a criança, seja em casa com os pais, na escola ou pela própria criança que esteja lendo sozinha.

Utilização de figuras de linguagem	Em poucos momentos o autor utiliza figuras de linguagem, podemos notar a presença de metáfora e personificação em dois momentos.
Presença de intolerância, estereótipos, preconceitos / discriminações	Não percebemos nenhuma presença de intolerância, estereótipos, preconceitos, discriminações durante a narrativa, que em si não abre espaço em nenhum momento para essas discussões.
Final da obra: fechado ou aberto	Fica em aberto se a viagem pelo espaço que o menino fez dentro da luminária foi real, se foi apenas um sonho ou se o menino imaginou tudo através da brincadeira

### 6.3 A BICICLETA VOADORA

Figura 10 – Capa de A Bicicleta Voadora



Fonte: Captura de tela<sup>15</sup>

Escrito por Antonio Prata. Antonio é um escritor, cronista, roteirista e romancista. Tem poucos trabalhos publicados para o público infantil, entre eles “Felizes Quase Sempre”. O livro “A bicicleta voadora” foi ilustrado por Caio Bucarethi, que é um diretor de arte paulista, é especializado em Animação, Arte 3D e Ilustração, tendo experiência

<sup>15</sup> Captura de tela feita por mim na aba Estante Digital do site Leia Para uma Criança Itaú.

com produções publicitárias, Longas-Metragens e Livros infantis. Em 2017, seu trabalho de ilustração infantil para a plataforma digital “*KidsBook-Itaú*” rendeu-lhe o “Prêmio Jabuti” daquele ano, por sua contribuição como ilustrador para a história *A Bicicleta Voadora*, que foi publicado em 2016.

*A Bicicleta Voadora* conta a história de uma pipa e uma bicicleta que eram muito amigas. Elas sempre conversavam e a pipa contava tudo o que via lá de cima. A bicicleta ouvia suas aventuras sempre muito curiosa, mas ao longo do tempo começou a ficar triste pois queria ver também o mundo lá de cima. De baixo, ela não conseguia ver quase nada. Percebendo sua chateação, sua amiga pipa pensou muito e teve uma grande ideia: Reuniu todas suas amigas pipas lá no céu, e resolveram todas ajudarem a amiga bicicleta. Cada uma amarrou sua corda na bicicleta, todas giraram e rodaram, fazendo com que a bicicleta flutuasse e ficasse suspensa pelas cordas das pipas. Assim, a bicicleta conseguiu ver todas as maravilhas do mundo do alto. Voando, se tornou então *A Bicicleta Voadora*.

As temáticas abordadas na narrativa são: amizade, solidariedade, empatia e imaginação. Podemos perceber que o livro foca no sentimento de empatia, ou seja, se colocar no lugar do outro, capacidade de se identificar com o outro. No momento em que a pipa percebe o sentimento de sua amiga bicicleta, ela sente a empatia por sua amiga. A partir desse sentimento, ela toma a iniciativa de ajudá-la, se solidarizando com a situação. Acreditamos que a compreensão desses sentimentos são temáticas importantes de estarem presentes durante a infância.

Podemos inferir, a partir dos acontecimentos da narrativa, o cotidiano da Educação Especial. A bicicleta, que não tem o poder de voar como todas suas amigas pipas, pode personificar nesse momento um sujeito com algum tipo de deficiência. As amigas pipas se sentem no dever de incluir a amiga bicicleta, para que ela consiga aproveitar e ver o mundo de outro jeito. Na sociedade, também devemos ter esse dever de integrar e incluir o sujeito com deficiência, facilitando seu acesso aos seus direitos como cidadão. E quando olhamos para o contexto da infância, as crianças também têm que desde cedo ser informadas acerca do assunto e estimuladas a criarem esses sentimentos de dever e empatia para com os outros.

A linguagem utilizada pelo autor, é simples e objetiva, de fácil compreensão. Durante toda a narrativa é utilizada a personificação, já que na realidade todos os protagonistas são objetos inanimados, que ganham vida a partir dessa personificação. Esse elemento de figura de linguagem reforça ainda mais o poder do imaginário presente na narrativa. Também temos presente na narrativa o uso de onomatopeias, no momento em que a primeira pipa se amarra ao cano da bicicleta, no texto verbal temos “SSCHFF” palavra que no momento representa o som do fio da pipa enrolando na bicicleta.

Figura 11 – Momento em que a Pipa amarra a Bicicleta



Fonte: Captura de tela<sup>16</sup>

Nos recursos hipermidiáticos nessa história, temos diferentes destaques quanto aos livros analisados anteriormente. Como em todos os livros da Estante Digital, temos o tutorial com as informações de acesso aos recursos. Porém, o recurso de destaque de “A bicicleta voadora” vai para as animações, que estão presentes em quase todas as páginas. Animações de páginas inteiras, animações de só alguns objetos, animações indicando movimento, todas essas podem ser observadas ao longo da história. Quando acionamos o áudio também temos em sua maioria sons de efeito acompanhando o

<sup>16</sup> Captura de Tela feita por mim no Livro Digital A Bicicleta Voadora.



enredo e ações dos personagens, não apresentando som de fundo constante. Apresenta vista panorâmica indicado por “mova para os lados” em algumas páginas.

As ilustrações, animações e áudio nessa história se complementam em completa sintonia, integrando a narrativa. A experiência estética vai além, principalmente quando as pipas se unem para que a bicicleta consiga voar. Todos os elementos de imagem, animação e som em conjunto deixam a narrativa com aspecto mágico.

Ao final do livro, temos um final considerado fechado: “Nesse dia, a Bicicleta ficou muito contente. Ela não sabia voar, mas enquanto tivesse uma amiga que nem a pipa, sempre que ela quisesse, podia ir pedalar lá no alto do céu”. Fechando a narrativa com essa frase, podemos perceber um “felizes para sempre”, que também induz ao sentimento de constância.

Figura 12 – Final do livro A Bicicleta Voadora



Fonte: Captura de Tela<sup>17</sup>

Em síntese podemos destacar:

<sup>17</sup> Captura de tela feita por mim no Livro Digital A Bicicleta Voadora

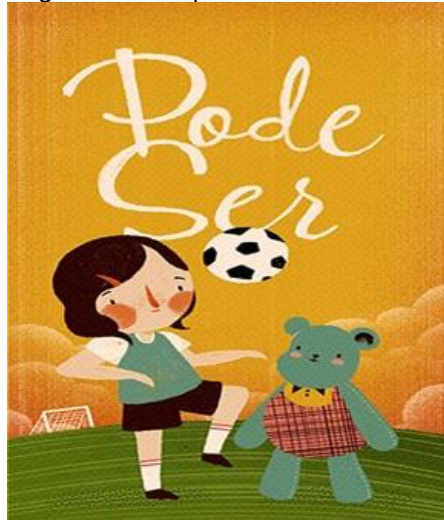


Quadro 6 – Síntese – A Bicicleta Voadora

Enredo	“A bicicleta voadora” conta a história de uma pipa e uma bicicleta que eram muito amigas. Elas sempre conversavam e a pipa contava tudo o que via lá de cima. A bicicleta sempre ouvia suas aventuras muito curiosa, mas ao longo do tempo começou a ficar triste pois queria ver também o mundo lá de cima. Sua amiga pipa tem uma grande ideia que pode mudar tudo para sua amiga bicicleta.
Tema	Amizade, solidariedade, empatia e imaginação
Linguagem/literariedade	A linguagem utilizada pelo autor, é simples e objetiva, de fácil compreensão.
Personagens	A bicicleta, a pipa e suas outras amigas pipas.
Pontos de vistas produzidos	Estimula pontos de vista que produzem o sentimento de empatia.
Diálogo entre o texto verbal e o texto visual	Há sempre um diálogo contínuo entre texto verbal e visual.
Recursos hipermediáticos mais evidentes	Animações em conjunto com sons de efeito
Utilização de figuras de linguagem	Personificação e onomatopeias
Presença de intolerância, estereótipos, preconceitos / discriminações	Não percebemos nenhum tipo de estereótipo, intolerâncias, preconceitos ou discriminações.
Final da obra: fechado ou aberto	Fechado, com uma espécie de “felizes para sempre” que produz um sentimento de constância

## 6.4 PODE SER

Figura 13 – Capa do Livro Pode Ser



Fonte: Captura de Tela<sup>18</sup>

Escrito por Adriana Falcão, roteirista e escritora de livros infanto-juvenis, entre eles “A Gaiola” e “Mania Explicação”. “Pode Ser” foi ilustrado por Willian Santiago, ilustrador conhecido internacionalmente por suas obras com cores vibrantes, Willian ilustrou diversos livros, ganhou o Prêmio Jabuti de 2017, Kidsbook. Willian faleceu neste mesmo ano de 2021 devido ao Covid-19.

“Pode ser” pertence à Editora Itaú Books e seu ano de publicação foi em 2016. Conta a história de uma garotinha chamada Ana, que só queria jogar futebol com a turma da escola. Mas ela era tão tímida que seu único amigo era um ursinho de pelúcia, chamado Mel. Para Mel, Ana contava todos os seus problemas e falava sobre seu dia. Ana assistia os amigos da escola jogarem bola no pátio, mas não tinha coragem de perguntar se podia jogar junto. Todo o dia ela tinha o mesmo sonho: ia para a escola, ficava assistindo as crianças jogarem, como sempre, até que um menino pergunta pra ela se ela quer jogar também. Ela aceita e joga de maneira sensacional, marcando um gol. Mas aí ela acorda, e percebe que foi apenas um sonho. Chateada, achando que seria mais um dia que ela ficaria sentada olhando o jogo, tudo muda. Ana chega da escola e conta para Mel que aquele sonho que ela sempre tinha se realizou e ela jogou futebol

---

<sup>18</sup> Captura de tela feita por mim na aba da Estante Digital no site Leia Para uma Criança - Itaú.

com os amigos, só que diferente do sonho, ela mesma tomou coragem e perguntou se poderia jogar.

Figura 14 – Momento em que Ana revela à Mel que seu sonho se realizou



Fonte: Captura de Tela<sup>19</sup>

Pode-se inferir que as temáticas abordadas no livro são amizade, esporte, poder da imaginação, coragem, busca e realização de sonhos. Todos temas pertinentes para serem tratados na literatura infantil. Como em “O Cabelo da Menina”, as personagens em um momento da história se sentem sozinhas, mas com ajuda de um outro personagem, que lhes dá um “empurrãozinho”, elas superam suas dúvidas e medos.

A linguagem utilizada pela autora, Adriana Falcão, também é simples e adequada para a faixa etária infantil. No texto, temos a presença da figura de linguagem de personificação, pois a autora dá vida ao objeto inanimado, o ursinho Mel.

Os recursos hipermidiáticos presentes na história, não se diferem da maioria dos livros analisados anteriormente e do restante da Estante Digital do Leia para uma criança. Temos o recurso de áudio disponível, há uma música instrumental, com sons de violão,

<sup>19</sup> Captura de tela feita por mim no Livro Digital Pode Ser.

que acompanha a maior parte da história. Temos alguns sons de efeito ao longo da narrativa, conforme os ocorrem os acontecimentos. As ilustrações são estáticas na maior parte do tempo. Nas páginas com ilustrações em 360 graus todas as ilustrações são estáticas. Animações de movimento são percebidas em poucas páginas, principalmente nas finais, em que a Ana interage com o ursinho Mel, lhe dando carinho e o jogando nos braços. Apesar de poucas animações, a ilustração é muito bem desenvolvida, acompanhando e integrando-se sempre a narrativa.

No final da narrativa, o ursinho Mel, surpreende Ana respondendo seu relato com a seguinte pergunta: “Que bom que seu sonho se realizou e que bom que você sonhou. Como é que alguém pode realizar um sonho sem sonhar primeiro?”. Por mais que no fim, tudo tenha ficado bem e Ana tenha superado sua timidez e realizado seu sonho, a partir da indagação final de Mel, temos um final aberto com essa colocação final que nos faz refletir, afinal, se Ana não tivesse tido esse desejo de jogar com os colegas, nunca teria sentido a necessidade de superar esse medo, resultando na sua realização pessoal.

Figura 15 – Quando Mel surpreende Ana



Fonte: Captura de Tela<sup>20</sup>

<sup>20</sup> Captura de tela feita por mim no Livro Digital Pode Ser.

Em síntese podemos destacar (quadro 7):

Quadro 7 – Síntese – Pode Ser

Enredo	Conta a história de uma garotinha chamada Ana, que só queria jogar futebol com a turma da escola. Mas ela era tão tímida que seu único amigo era um ursinho de pelúcia, chamado Mel. Para Mel, Ana contava todos os seus problemas e falava sobre seu dia. Ana assistia os amigos da escola jogarem bola no pátio, mas não tinha coragem de perguntar se podia jogar junto. Até que um dia ela realiza seu sonho e toma coragem para participar dos jogos.
Temas	Amizade, esporte, poder da imaginação, coragem, busca e realização de sonhos
Linguagem/ literariedade	De fácil compreensão e adequada para a faixa etária infantil.
Personagens	Ana e Mel.
Pontos de vistas produzidos	A personagem Ana, em um momento da história se sente sozinha, mas com ajuda de um outro personagem, Mel lhe dá um “empurrãozinho” e ela supera suas dúvidas e medos. O que nos leva a observar o poder do autoconhecimento, coragem e imaginação.
Diálogo entre o texto verbal e o texto visual	Diálogo contínuo entre texto verbal e visual. As ilustrações são muito bem desenvolvidas, acompanhando e integrando-se sempre a narrativa.
Recursos hipermediáticos mais evidentes	Áudio e ilustrações
Relação de intertextualidades	O livro aborda a prática de Futebol, um esporte que é bem popular nas escolas brasileiras.
Utilização de figuras de linguagem	Personificação
Presença de intolerância, estereótipos, preconceitos / discriminações	Não há presença de nenhum tipo de intolerância, estereótipos, preconceitos / discriminações

Final da obra: fechado ou aberto	Temos um final aberto a partir da colocação final da fala da ursinha Mel, que pode causar espanto e surpresa tanto para a Ana quanto para o leitor.
-------------------------------------	---

## 7 CONSIDERAÇÕES SOBRE OS LIVROS

Com base nos critérios de escolha, concordamos que os Livros escolhidos da análise: *O Cabelo da Menina*, *O Menino e o Foguete*, *A bicicleta Voadora* e *Pode Ser* contém elementos que são característicos dos Livros Digitais, como: animação, áudio e ilustrações interativas. Porém, alguns elementos importantes da Literatura Digital, como interação, mudança de enredo e jogos digitais não foram encontrados. Os elementos de interação presentes nos livros analisados não tinham recursos de criação pelo próprio leitor. Por mais que não se apresentem esses recursos citados, os recursos presentes como áudio e animação complementam e fazem sentido nas narrativas, adicionando elementos visuais e estéticos.

Constatamos que os temas abordados pelos livros são importantes e condizem com a Literatura Infantil, pertinentes a serem trabalhados com as crianças. As narrativas se integram com a linguagem visual e verbal, as ilustrações acompanham a linguagem verbal, complementando-a. As narrativas também trazem elementos a mais para o leitor, como intertextualização e interdisciplinaridade, elencando temas além do que a narrativa já propõe. Apresentam figuras de linguagem e detalhes no enredo que enriquecem a narrativa.

Por fim, acreditamos que esses livros compõem boas escolhas no acervo da Estante Digital no Banco Itaú, trabalhando temas importantes para a infância, com recursos da Literatura Digital que fazem sentido e agregam nas narrativas.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No processo da pesquisa, percebemos a escassez de Livros Digitais gratuitos e de qualidade circulando nas redes no momento atual. Entendemos que essa possibilidade é relativamente nova e poucas pessoas têm acesso a o conhecimento do que é realmente a Literatura Digital, ainda mais quando falamos no contexto da infância. Porém, a ascensão das mídias digitais atualmente está inserindo-se cada vez mais no dia a dia das pessoas. Nesse contexto, esperamos que a Literatura digital venha a ser cada vez mais explorada, possibilitando novas produções. Nesse ínterim, vem a necessidade de os educadores terem um olhar atento nessa nova literatura. A escola também ganha papel importante quando tanto na formação de leitores quanto na apresentação das novas literaturas que vem surgindo e suas tecnologias, assim como no letramento digital que é necessário para utilizá-las. A análise e crítica literária dos profissionais da educação se torna fundamental para que se escolha livros digitais de qualidade para apresentar às crianças e para ser trabalhada na infância, considerando pontos de vista estéticos e artísticos.

Os livros do programa “Leia para uma criança” apresentam narrativas consistentes, com temáticas apropriadas para o público infantil e necessárias a estarem presentes na literatura infantil. Os recursos hipermidiáticos presentes, apesar de simples, caracterizam elementos da Literatura Digital. O fácil acesso, a gratuidade e a simples funcionalidade, tornam os livros consideráveis para que as crianças possam estar experimentando a literatura infantil, e que tomem gosto pela leitura, propiciando a formação do leitor literário. Os livros do Programa Leia Para uma Criança do Itaú são exemplos de livros digitais que mesmo com recursos simples, conseguem produzir sentido na narrativa, estimular a criatividade, acrescentando no ponto de vista artístico e estético, criando novas possibilidades de ver o mundo.

A partir de todo o processo do presente trabalho, conseguimos enxergar a Literatura Digital Infantil como uma possibilidade de a criança estar experimentando a Literatura de forma que agregue para sua formação como leitor literário, no que diz respeito nos quesitos de contribuição para novos olhares e funções para as mídias digitais nessa formação. Em contrapartida, ainda é escasso o acesso aos materiais disponíveis da Literatura Digital Infantil, havendo necessidade de mais incentivo para a

criação desses materiais, assim como do interesse dos profissionais e pesquisadores de estarem olhando para esse conceito, para que assim, a Literatura Digital fique mais conhecida e também acessível, e que novos materiais sejam criados. Havendo essa demanda, os profissionais e educadores poderiam estar pesquisando e se qualificando acerca dessa nova ferramenta, analisando materiais e definindo critérios de qualidade.

Novas questões emergiram a partir de nossa pesquisa e análise e que podem futuramente constituir outras pesquisas a saber: Como as crianças estão lidando com as novas tecnologias, no que diz respeito a Literatura Infantil, em casa e nas escolas? Os adultos responsáveis estão conseguindo administrar e conciliar essas tecnologias dentro de casa? Quais as percepções e olhares das crianças para a Literatura Digital Infantil? Essas e muitas outras questões que ainda podem emergir constituíram caminhos a ser percorridos.



## REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Adeilza Gomes da Silva; PORPINO, Karenine de Oliveira. O letramento visual como experiência estesiológica. **HOLOS**, Natal, v. 31, n. 3, p. 238-245, jul. 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil Brasília**, DF: MEC/SEB, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Língua Portuguesa. Brasília: MECSEF, 1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa**: planejando a alfabetização e dialogando com as diferentes áreas do conhecimento: ano 02 – unidade 06. MEC, SEB, 2012.
- CALDAS, Ana Carolina Medeiros. **A reconfiguração do livro ilustrado infantil: construção de leitores e leituras interativas nos e-picturebooks**. 146 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 146 f. 2019.
- CARVALHO, Ana Amélia A. **Indicadores de Qualidade de Sites Educativos**. Cadernos SACAUSEF – Sistema de Avaliação, Certificação e Apoio à Utilização de Software para a Educação e a Formação, Número 2, Ministério da Educação, 55-78, 2006.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- CONTE, Jaqueline. **O livro digital interativo para crianças: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos appbooks vencedores do Prêmio Jabuti**. 416 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 416 f., 2019.
- CUNHA, Maria Zilda. **Entre livros e telas – a narrativa para crianças e jovens: saberes sensíveis e olhares críticos**. v.1 n. 14, 2008: Literatura e Literariedade no Universo da Criança e do Adolescente/Dossiê. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/viaatlantica/article/view/50379>.
- DIAS, Marcelo Cafiero; NOVAIS, Ana Elisa. **Por uma matriz de letramento digital**. In: Encontro Nacional Sobre Hipertexto, 3., 2009, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009.
- ECO, Humberto. **O Texto, o Prazer, o Consumo**. In: Sobre os espelhos e outros ensaios. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.

FERREIRA, Verônica Alexandra Norte Agostinho. **Biblioteca Digital Infantil “Ícones da cidade”**. Dissertação (Mestrado em Gestão Cultural). Escola Superior de Artes e Design, Caldas da Rainha. p. 58. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2008.

GODINHO, Marcia Luiza Velho. **Hipertexto e Hipermídia: Reconfiguração das práticas de leitura e produção textual**. Monografia. (Curso de Especialização em Educação na Cultura Digital) Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. p.49, 2016.

GOMES, Renata Gonçalves. **A recepção de ciberpoemas: experiência de navegação no site de Sérgio Capparelli na escola**. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, p. 148, 2017.

KIRCHOF, E R; Assumpção, S. O Ciberleitor Infanto-Juvenil: Identidade e Literatura Digital. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 36, n. 60, p. 176-194, 2011.

KIRCHOF, E. R.; BEM, I. V. de. **O impacto da tecnologia sobre a literatura contemporânea**. Texto Digital, Florianópolis, n. 2, 2006.

KLEIMAN, Ângela. **Oficina da leitura: teoria e prática**. Campinas, SP: Pontes. Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura. 11.ed. Campinas: Pontes, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira: uma nova/ outra história**. Curitiba: PUCPress, 2017.

LUCRO TRIMESTRAL DOS GRANDES BANCOS É O MAIOR DA HISTÓRIA CHEGANDO A 23,1 BILHÕES. G1 Globo. 5 de agosto de 2021 Economia. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2021/08/05/lucro-trimestral-dos-grandes-bancos-e-o-maior-da-historia-chegando-a-r-231-bilhoes.ghtml> Acesso em: 15 de setembro de 2021.

MACHADO, Paulo Henrique. **Livros literários infantis digitais interativos em formato de aplicativos: análise de práticas multiletradas na formação de leitores**. Dissertação. (Mestrado em Estudos de Linguagens). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, p. 305, 2019.

MATRIZ DE CRITÉRIOS para Avaliação e Seleção de Obras de Literatura Infantil Digital (LID), Disponível em: [https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Leia-para-uma-Crianc%CC%A7a\\_Matriz-de-criterios-Literatura-Infantil-Digital.pdf](https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Leia-para-uma-Crianc%CC%A7a_Matriz-de-criterios-Literatura-Infantil-Digital.pdf). 2021. Acesso em: 21 de fev, 2022.

MATSUDA, Alice. ALVES, Bruno Everton da Silva Bambilra. O outro lado do rio da literatura: sobre cibercultura, literatura, literatura digital e a crítica sobre literatura. **Texto Digital**, Florianópolis, v. 17, n.1, p.191-203, 2021.

MATSUDA, Alice. CONTE, Jaqueline. O livro digital infantil: análise do livro-aplicativo pequenos grandes contos de verdade. **Revista Textura**, v. 20, n. 42, 2018.

MENEGAZZI, Douglas. O Design de Interfaces de Livros Infantis apps: uma revisão das características e recomendações. **Revista Textura**, p. 215-239, 2018.

MENEGAZZI, Douglas. SYLLA, Cristina. A Literatura Infantil Digital: o design das histórias interativas. **RECC**, Canoas, v. 24, n. 2, p. 81- 96, jul., 2019.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **MEC Orienta Instituições Sobre Ensino Durante a Pandemia**. Governo do Brasil. 3 de jun de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/noticias/educacao-e-pesquisa/2020/06/mec-orienta-instituicoes-sobre-ensino-durante-pandemia>. Acesso em: 3 de dez 2020.

PAIVA, Fernando. **79,3% dos brasileiros têm celular, informa IBGE**. Teletime. 29 de abril de 2020. Disponível em: <https://teletime.com.br/29/04/2020/793-dos-brasileiros-tem-celular-informa-ibge/>. Acesso em: 1 de dezembro de 2021.

PEREIRA, Paula Cristina Damante. **Hiperconto no Ensino de Língua Portuguesa: pop ups como forma de mediação da leitura literária**. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Uberaba. p.119, 2018.

RODRIGUES, Christyne. **O que é, afinal, a cibercultura?** Viés. 27 de setembro de 2010. Ciência e Tecnologia. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/vies/vies/o-que-e-afinal-cibercultura/>. Acesso em: 1 de dezembro de 2021.

SCHUGAR, H. R.; SMITH, C. A.; SCHUGAR, J. T. Teaching with Interactive Picture E-Books in Grades K-6. **Reading Teacher**, v. 66, n. 8, p. 615–624. Disponível em: <https://ila.onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/trtr.1168>, 2013.

SILVA, Elika. DEBUS, Eliane. A Literatura Infantil em Diálogo com as Mídias Digitais: Análise do Site Educativo O Pequeno Leitor. **Texto Digital**. Florianópolis, v.12, n.2, p.161-184, 2016.

SILVA, Elika. **Literatura infantil em sites educativos: um olhar sobre a formação do/a leitor/a dos anos iniciais**. Dissertação. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação. Florianópolis. p.125, 2016.

YOKOTA, J.; TEALE, W. H. Picture Books and the Digital World. **Reading Teacher**, n. 67, v. 8, p. 577–585. 2014.